

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
CAMPUS SOSÍGENES COSTA**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

PORTO SEGURO, BAHIA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitora da UFSB

Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Francesco Lanciotti Júnior

INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS DO CAMPUS SOSÍGENES COSTA

Decano da Unidade Acadêmica (em 2023)

Francisco de Assis Nascimento Júnior

Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias – LILT CSC

Sérgio Barbosa de Cerqueda – Coordenador

Gabriela Rodella de Oliveira – Vice-Coordenadora

Comissão de criação do curso

Ana Cristina Santos Peixoto

Angela Sivalli Ignatti

Anne Greice Soares La Regina

Christianne Benatti Rochebois

Fernanda Luzia Lunkes

Gabriela Rodella de Oliveira

José Vicente Santos Mendes

Lilian Reichert Coelho

Maristela Midlej Silva de Araújo Veloso

Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio

Renan Araújo Gomes

Rodrigo Oliveira Fonseca

Núcleo Docente Estruturante (em 2023)

Ana Cristina Santos Peixoto

Fernanda Luzia Lunkes

Gabriela Rodella de Oliveira

Luciana Beatriz Bastos Ávila

Sérgio Barbosa de Cerqueda

Corpo Docente (em 2023)

Ana Cristina Santos Peixoto

Anne Greice Soares La Regina

Christianne Benatti Rochebois

Daniane Pereira

Gabriela Rodella de Oliveira

Fernanda Luzia Lunkes

José Vicente Santos Mendes

Keila Mara de Araújo Maciel

Luciana Beatriz Bastos Ávila

Sérgio Barbosa de Cerqueda

Silvia La Regina

Suellen Thomaz de Aquino Martins

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	06
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	08
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	09
4. APRESENTAÇÃO	15
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	17
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	22
6.1. POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO E DE MOBILIDADE ACADÊMICA	22
6.2. POLÍTICAS DE ENSINO	23
6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA	24
6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	26
6.5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE	28
6.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	29
7. OBJETIVOS DO CURSO	30
7.1. OBJETIVO GERAL	30
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
8. PERFIL DO/A EGRESSO/A	31
8.1. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	32
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	34
10. ARQUITETURA CURRICULAR	36
10.1. FORMAÇÃO GERAL	36
10.2. NÚCLEO COMUM DAS LICENCIATURAS	39
10.3. FORMAÇÃO ESPECÍFICA	40
10.3.1. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	40
10.3.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	41
10.3.3. COMPONENTES CURRICULARES LIVRES	46
10.3.4. COMPONENTES CURRICULARES DE PRÁTICAS	46
10.3.5. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO	48
10.3.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LINGUAGENS	48
10.3.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	51
10.3.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	51
10.4. MATRIZ CURRICULAR	53
10.5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	57
10.6. PLANO DE TRANSIÇÃO ENTRE COMPONENTES CURRICULARES DO PPC ANTERIOR E ESTE PPC	58
11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	64

12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	65
13. GESTÃO DO CURSO	67
13.1. COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO	67
13.2. COLEGIADO DE CURSO	67
13.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	69
13.4. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E OUTRAS COMISSÕES	70
14. INFRAESTRUTURA	71
15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	74
15.1. COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO GERAL	74
15.2. COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM DAS LICENCIATURAS	90
15.3. COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	106
15.3.1. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	106
15.3.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	115
15.3.3. COMPONENTES CURRICULARES DE PRÁTICAS	162
15.3.4. COMPONENTE CURRICULAR DE EXTENSÃO	169
15.3.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LINGUAGENS	171
15.3.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	175
15.3.7. COMPONENTES CURRICULARES A SEREM DESCONTINUADOS	177
15.4. COMPONENTES CURRICULARES PARA OUTRAS INSTÂNCIAS UNIVERSITÁRIAS	178
16. REFERÊNCIAS	180

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <https://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em regime de ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de Unidades Acadêmicas:

CAMPUS JORGE AMADO - ITABUNA

Rodovia Ilhéus/Itabuna – Km 22

Ilhéus – BA, CEP: 45600-970

Unidades:

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS

Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José

Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

Unidades:

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto do Mata e Teixeira de Freitas]

CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA

BR-367 – km 10

CEP: 45810-000, Porto Seguro – BA

Unidades:

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias - LILT

Código e-Mec: 1293176

Diplomação: Licenciado/a Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias

Carga horária total do curso: 3.465 horas

Tempo mínimo/máximo para integralização: 8 semestres/16 semestres

Estágio: Estágio Supervisionado em Linguagens (405h)

Extensão: 350 horas

Turno de oferta: noturno

Número de vagas por turno: 50 vagas por turno

Campus de oferta: Sosígenes Costa (Porto Seguro - BA)

Atos legais:

- Criação do curso: Resolução CONSUNI 07/2014 e Resolução CONSUNI 34/2019;
- Disposição sobre a criação de vagas nos BIs e LIs da UFSB: Resolução CONSUNI nº 23 de 28/10/2014;
- Ampliação de vagas nos BIs e LIs: Resolução CONSUNI nº 11 de 14/11/2018;
- Portaria de Reconhecimento de curso: PORTARIA MEC nº 187 publicada no D.O.U. em 17 de março de 2018.

Endereço: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, UFSB - *Campus* Sosígenes Costa. BR- 367 km 10, Porto Seguro - BA, 45.810-000.

Página oficial do curso: <https://ufsb.edu.br/ihac-csc/graduacao/licenciatura-interdisciplinar-em-linguagens-e-suas-tecnologias>

E-mail de contato: li.linguagens.csc@ufsb.edu.br

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 jul. 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:

portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em:

portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Disponível em: portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file.

Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 10, aprovado em 5 de agosto de 2021. Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em:

portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=208241-pcp010-21&category_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119811-pces334-19&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 441, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167061-pces441-20-1&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf. Acesso em: 05 jul

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002,

que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Carta de Fundação e Estatuto. 2013. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Plano Orientador. 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 01 de 21/01/2016 que cria nova normatização para o Programa de Apoio à Permanência do estudante de graduação da UFSB e revoga a Resolução nº 7/2015. Disponível em: ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Resolucao-nº-01-2016-UFSB-PAP-Versao-Ad-Referendum.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 01 de 10/01/2019 que dispõe sobre a abreviação da duração de cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2019/Resolução_nº_01-_Dispõe_sobre_a_abreviação_da_duração_de_cursos_de_graduação_da_Universidade_Federal_do_Sul_da_Bahia_assinada_digitalmente.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 02 de 10/01/2023 que dispõe sobre a Formação Geral da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_02-_Disp%C3%B5e_sobre_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 03 de 31/03/2016 que institui a Comissão de Políticas Afirmativas – CPAf como órgão consultivo e deliberativo da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Resolução-nº-003-2016-Comissao-de-Politicas-Afirmativas-1.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 03 de 10/03/2023 que dispõe sobre a oferta e matrícula em Componentes Curriculares nos cursos de graduação da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_03-__Disp%C3%B5e_sobre_a_oferta_e_matricula_de_Componentes_Curriculares_nos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 04 de 23/07/2018 que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos de 1º e 2º ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2018/Resolução_nº_04_Resolução_do_Núcleo_Docente_Estruturante_1.PDF. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 04 de 10/03/2022 que regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolução_nº_04-__Regulamenta_o_estágio_supervisionado_dos_cursos_de_licenciatura.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 06 de 02/06/2023 que dispõe sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolucao_06__Avaliao_da_apredizagem.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 07 de 02/06/2023 que estabelece as formas e critérios de ingresso em cursos de graduação da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolucao_07_Ingresimssso_em_Cursos_de_Graduao.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 07 de 03/05/2021 que estabelece a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_07-__Estabelece_a_Pol%C3%ADtica_de_Acessibilidade_e_Inclus%C3%A3o_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 08 de 01/04/2019 que regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica na Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2019/Resolução_nº_08.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 09 de 06/05/2020 que dispõe sobre o regime de exercícios domiciliares para estudantes de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2020/Resolução_nº_09-__Dispõe_sobre_o_regime_de_exercícios_domiciliares_para_estudantes_de_graduação_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 10 de 16/06/2021 que dispõe sobre integralização curricular, permanência nos cursos e colação de grau no âmbito dos cursos de graduação da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_10-__Disp%C3%B5e_sobre_integraliza%C3%A7%C3%A3o_curricular_perman%C3%Aancia_nos_cursos_e_cola%C3%A7%C3%A3o_de_grau_no_%C3%A2mbito_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 11 de 12/04/2019 que dispõe sobre a equivalência entre a carga horária cumprida no Programa de Residência

Pedagógica da UFSB e os Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado desta Universidade. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2019/Resolução_nº_11_Dispõe_sobre_a_equivalênc.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 12 de 14/06/2022 que altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_12-_Altera_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_n._272019_que_disp%C3%B5e_sobre_a_cria%C3%A7%C3%A3o_de_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_elabora%C3%A7%C3%A3o_e_reformula%C3%A7%C3%A3o_de_PPC.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 13 de 29/06/2021 que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_13-_Disp%C3%B5e_sobre_a_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_nos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 14 de 17/12/2018 que institui normas para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2018/resol-014-17.12.2018.PDF>. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 14 de 02/07/2020 que dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC) da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolução_nº_14-_Dispõe_sobre_Recuperação_de_Crédito_Condicional_para_Componentes_Curriculares_d_e_Conhecimento_publicada.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 14 de 02/08/2021 que dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluc%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14-_Dispo%C3%B5e_sobre_as_normas_que_regulamentam_as_Atividades_de_Extens%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 15 de 16/08/2021 que altera disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16_-_Disp%C3%B5e_sobre_altera%C3%A7%C3%B5es_no_Estatuto_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 16 de 17/07/2020 que aprova a Política Institucional de Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolução_nº_15-_Aprova_a_Política_Institucional_de_Pesquisa.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 17 de 27/09/2021 que dispõe sobre a duração dos cursos de graduação na UFSB e tempo máximo de permanência para integralização curricular. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_17-_Disp%C3%B5e_sobre_a_dura%C3%A7%C3%A3o_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_na_UFSB_e_tempo_m%C3%A1ximo_de_perman%C3%Aancia_para_integraliza%C3%A7%C3%A3o_curricular.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 19 de 28/09/2021 que dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia e cria o Comitê de Internacionalização. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_19-Disp%C3%B5e_sobre_a_Pol%C3%ADtica_de_Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o_da_Universidade_Federal_do_Sul_da_Bahia_e_cria_o_Comit%C3%AA_de_Internacionaliza%C3%A7%C3%A3opdf.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 19 de 21/08/2019 que estabelece a Política de Governança Digital e institui o Comitê de Governança Digital no âmbito da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2019/Resolução_nº_19-Estabelece_a_política_de_governança_digital_e_institui_o_Comitê_de_Governança_Digital_no_âmbito_da_Universidade_Federal_do_Sul_da_Bahia.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 20 de 19/10/2021 que altera a Resolução n. 08/2019, que regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolução_nº_20-Altera_a_Resolução_n._08_2019_que_regulamenta_as_normas_para_o_Programa_de_Monitoria_Acadêmica.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 22 de 03/11/2021 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_22-Disp%C3%B5e_sobre_o_regimento_geral_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 22 de 11/11/2022 que dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolucao_n%C2%BA_22.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 25 de 20/12/2021 que dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em:

https://ufsb.edu.br/cfcaf/images/Resolução_nº_25-Aproveitamento_e_dispensa_por_equivalência.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 28 de 07/11/2019 que dispõe sobre o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) dos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2019/Resolução_nº_28-Dispõe_sobre_o_Programa_de_Acompanhamento_Acadêmico_Proa_dos_cursos_de_graduação_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 30 de 28/10/2020 que dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020/2024.

Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/PDI_2020-2024_aprovado_Consuni.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução nº 16 de 10/03/2015 que regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-n%C2%BA-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1%C2%BA-e-2%C2%BA-ciclo-em-10_03_2015.pdf.

Acesso em: 05 jul. 2023.

4. APRESENTAÇÃO

A palavra “linguagens” pode ser entendida em um sentido amplo, extrapolando os limites do linguístico e do discursivo propriamente ditos. Esse entendimento ocasiona uma abertura tanto para estudos teóricos e críticos quanto para a criação e a performance. Tal amplitude presta-se a uma Licenciatura Interdisciplinar, doravante LI, cuja efetividade depende da clareza e do alcance do seu caráter dialógico com outros campos de conhecimento, sem descaracterizar as razões por que se deve efetivar tal diálogo. Trata-se, antes de tudo, de questionar certas especificidades da área de Linguagens, sem, no entanto, desfavorecê-las em prol de uma generalidade que obliteraria as discussões sobre o que seja, o que faz e o que se faz em uma LI, levando em conta as complexidades da contemporaneidade; movimentos de reflexão primordiais para a sua sobrevivência e fortalecimento. As Lis constituem-se, assim, como cursos de graduação que habilitam professores/as para atuar na educação básica, com uma arquitetura curricular que faz dialogar com as áreas distintas, de modo que os percursos de formação se deem a partir desse diálogo.

Levando em consideração tal premissa, a Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias (LILT) do *Campus* Sosígenes Costa (CSC), tal como constituída na UFSB, abrange a oferta de componentes curriculares específicos de língua portuguesa, estudos linguísticos, estudos literários e línguas estrangeiras; assim como componentes do campo político-cidadão e também os da interface das linguagens com outras áreas do conhecimento, naquilo que diz respeito não à ênfase nos seus conteúdos, mas, sim, à atenção às relações imprescindíveis para a constituição do sujeito-professor/a da educação básica. A pluralização do termo Linguagens reporta-se não à incorporação dos componentes de Artes, Educação Física e Matemática, tal como proposto por políticas governamentais recentes, como as Bases Nacionais Comuns Curriculares, mas, sim, às relações inter e multidisciplinares que se tecem a partir das grandes áreas de língua portuguesa, literatura e línguas estrangeiras. A proposição é construir junto com o/a estudante diversas possibilidades de ensino a serem fomentadas a partir do tratamento dado à língua. A LILT CSC compreende uma formação específica profissional na área de graduação, no que diz respeito aos conteúdos específicos relacionados à área de Letras e Linguística.

A LILT está vinculada ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do *Campus* Sosígenes Costa (IHAC/CSC), em Porto Seguro. Em consonância com os objetivos da Universidade, almeja ser uma referência de excelência no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase à indissociabilidade dessas ações acadêmicas, mediante a concepção de que devem ser complementares, sedimentadas por planos de ação que deem conta de proporcionar ao/à estudante a vivência com os aspectos comuns que há entre elas. Engajar-se como sujeito produtor de conhecimento significa, desse modo, transitar entre uma(s) e

outra(s) ao mesmo tempo, criando novas formas de se relacionar com o espaço acadêmico que proporcionem um trânsito mais efetivo com a futura docência na educação básica.

Para a sua materialização, a LILT CSC constrói-se com base em uma arquitetura curricular de oferta de componentes curriculares obrigatórios (teóricos e práticos), de componentes curriculares optativos, de estágios supervisionados, de componentes curriculares de extensão, além de promover o protagonismo discente para o desenvolvimento de atividades de extensão e de atividades complementares. Isso possibilita uma formação acadêmica que articula permanentemente a formação teórica com inúmeras práticas, em particular, através da proposição de laboratórios interdisciplinares com foco em uma formação para o ensino na educação básica de língua portuguesa e de literaturas. Estas últimas entendidas como plurais e diversas na contemporaneidade. Para atingir os seus objetivos, o curso está estruturado em oito semestres letivos, no período noturno.

Numa dimensão educativa, o estudo de procedimentos metodológicos nas áreas de língua portuguesa, de estudos linguísticos, de estudos literários e de línguas estrangeiras estimula o respeito às diferenças culturais, sociais, de crenças e de etnias. O enfoque dado a esse entrecruzamento de possibilidades pedagógicas busca responder aos enfrentamentos acerca da necessária reestruturação dos cursos de Licenciatura. Essa tem sido uma demanda constante, advinda tanto das políticas públicas para a área, como das contribuições de pesquisas acadêmicas. Pretende-se, portanto, garantir uma formação ampla e interdisciplinar que articule teorias e práticas pedagógicas com base na compreensão e interpretação permanente das realidades da educação básica. Desta forma, espera-se que o/a egresso/a do curso promova, de modo autônomo, um ensino inovador, crítico e inclusivo como futuro/a professor/a de língua portuguesa e de literaturas.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada em 2013. Iniciou suas atividades com uma Comissão Interinstitucional de Implantação que formulou o documento-base, intitulado Plano Orientador, que, posteriormente, se materializou no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024). A oferta da LILT diz respeito ao projeto de expansão e consolidação das Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB, definido, em linhas gerais, no Plano orientador da Universidade e no PDI.

As LIS da UFSB aliam práticas pedagógicas a reflexões teóricas, por meio de componentes curriculares comuns e específicos de cada curso. São oferecidas em cinco grandes áreas:

- Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias;
- Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias;
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias;
- Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas tecnologias,

Egressas/os das Lis da UFSB terão formação plena para a docência na educação básica (ensino fundamental (anos finais), médio e EJA), podendo atuar em CCs concernentes à sua área de formação, integrando competências, saberes e práticas das comunidades com as quais convivem de forma consciente, sensível, ética e qualificada. Serão capazes de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade. Busca-se formar docentes com autonomia profissional, autores/as e pesquisadores/as de sua própria prática, que reconhecem a si mesmos/as como sujeitos em processo de formação permanente. Abrem, ainda, a possibilidade de seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica) e para o 3º ciclo (pós-graduação) na UFSB.

A interface sistêmica com a educação básica se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, como compromisso assumido na Carta de Fundação, no Plano Orientador e no PDI da Universidade. Para tanto, a UFSB implementou, além de seus cursos nos *campi* sede, a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI): instalações da UFSB em escolas da rede pública estadual atendendo a municípios que se encontram em localidades com mais de 20 mil habitantes e em bairros de baixa renda, assentamentos, aldeias indígenas e comunidades quilombolas. A Rede CUNI oferta um primeiro ano de cursos da universidade a todos os/as estudantes matriculados/as, em seus próprios locais de moradia. No caso das Lis, os/as estudantes inscritos/as na Rede CUNI cursam

componentes curriculares de Formação Geral e alguns de suas LIs, paralelamente à oferta desses mesmos componentes curriculares para estudantes das LIs inscritos/as nos *campi* sede.

A segunda interface sistêmica se materializa através da existência de acordo de cooperação entre a UFSB e a Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia por meio do qual foram criados os Complexos Integrados de Educação (CIEs). São escolas estaduais de Educação Integral em Tempo Integral que contam com o apoio de uma Coordenação de Práticas Pedagógicas da UFSB. Elas proporcionam espaçotempos de formação universitária para estudantes das LIs. Complementarmente, a política de estágio supervisionado das LIs da UFSB também está fortemente vinculada às instituições participantes de processos de cooperação interinstitucional.

Em alinhamento com a política institucional, o presente PPC responde a contento a três objetivos presentes no PDI atualmente em vigor na UFSB, a saber:

(...) Fortalecer o programa de formação inicial de professores/as para a educação básica por meio das Licenciaturas Interdisciplinares, visando à formação sólida dos/as licenciandos/as, com abordagens ressignificadas das competências e habilidades, orientadas para a autonomia intelectual e a superação da dicotomia teoria-prática. (...)

Organizar programas de ensino que reforcem a articulação entre a educação básica e o ensino superior, visando à ampliação da inclusão social dos/as estudantes na universidade pública e gratuita. (..)

Orientar a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs tendo em vista a integração entre os primeiros e segundo ciclos, a interdisciplinaridade no interior dos cursos, a flexibilidade e a articulação entre teoria e prática, para garantir os princípios didáticos pedagógicos preconizados pela UFSB. (...)

Cumprir destacar ainda que a área de abrangência da UFSB compõe-se dos municípios pertencentes aos Territórios de Identidade baianos Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul, ocupando 40.384km, num total de 48 municípios. A maior parte dos municípios é de pequeno porte, apenas os municípios de Itabuna (186.708), Ilhéus (178.649), Porto Seguro (168.326), Teixeira de Freitas (145.216) e Eunápolis (113.710) têm mais de 100 mil habitantes.

Criado em 2012, a partir do desmembramento do Território Extremo Sul, o Território Costa do Descobrimento tornou-se o vigésimo sétimo território da Bahia. Com oito municípios – Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália –, este território ocupa uma área de 12.132,92 km², com uma população de 384.903 habitantes. Isso representa uma densidade demográfica de 31,7238 hab/km², segundo dados demográficos de 2023.

Em relação ao número de matrículas nas diferentes etapas/modalidades de educação básica, o Censo Escolar 2022 indica o seguinte número de matrículas iniciais nos municípios do território:

educação infantil (creche e pré-escola): 12.827 estudantes; ensino fundamental (anos iniciais): 28.059 estudantes; ensino fundamental (anos finais): 21.552 estudantes; ensino médio: 10.740 estudantes; EJA (ensino fundamental e médio): 6.592 estudantes:

	Censo Escolar 2022 - Matrícula inicial											
	Ensino Regular										EJA	
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Ensino Médio		EJA Presencial	
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental	Médio
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral		
BELMONTE												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	830	0	0	51
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	30	345	476	0	1.378	0	1.148	0	0	0	284	0
Municipal Rural	0	0	71	0	274	0	0	0	0	0	68	0
Estadual e Municipal	30	345	547	0	1.652	0	1.148	0	830	0	352	51
EUNÁPOLIS												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	2.513	437	40	429
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	203	632	1.838	0	6.435	0	5.358	0	0	0	1.268	0
Municipal Rural	86	0	207	0	675	0	513	0	0	0	181	0
Estadual e Municipal	289	632	2.045	0	7.110	0	5.871	0	2.513	437	1.489	429
GUARATINGA												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	550	0	0	67

Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	184	0	308	0	888	0	1.127	0	0	0	178	0
Municipal Rural	2	0	87	0	335	0	0	0	0	0	27	0
Estadual e Municipal	186	0	395	0	1.223	0	1.127	0	550	0	205	67
ITABELA												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	935	0	0	127
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	0	0	612	0	2.117	0	1.672	0	0	0	256	0
Municipal Rural	0	0	27	0	76	0	16	0	0	0	6	0
Estadual e Municipal	0	0	639	0	2.193	0	1.688	0	935	0	262	127
ITAGIMIRIM												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	170	0	0	0
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	0	180	153	0	353	179	297	67	0	0	277	0
Municipal Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estadual e Municipal	0	180	153	0	353	179	297	67	170	0	277	0
ITAPEBI												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	133	129	0	92
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	0	132	128	39	378	75	426	0	0	0	135	0

Municipal Rural	32	0	53	0	185	0	115	0	0	0	119	0
Estadual e Municipal	32	132	181	39	563	75	541	0	133	129	254	92
PORTO SEGURO												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	3.979	467	0	176
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	354	0	0	32
Municipal Urbana	382	590	1.971	103	6.378	0	4.962	29	0	0	1.050	0
Municipal Rural	227	440	1.693	103	5.667	19	3.861	0	155	0	884	0
Estadual e Municipal	609	1.030	3.664	206	12.045	19	8.823	29	4.488	467	1.934	208
SANTA CRUZ CABRÁLIA												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	1.121	0	0	89
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	213	193	702	0	1.769	0	1.537	0	0	0	412	0
Municipal Rural	50	31	304	0	878	0	520	0	0	0	344	0
Estadual e Municipal	263	224	1.006	0	2.647	0	2.057	0	1.121	0	756	89

Os dados do Censo Escolar 2022 apontam ainda para a existência de 156.646 docentes atuantes na educação básica no estado da Bahia, dentre os quais 4.609 docentes atuam no território de abrangência das ações da UFSB. É uma região com elevados níveis de desigualdade socioeconômica e evasão escolar. Trata-se de território que engloba realidades socioculturais-econômicas distintas a partir da coexistência de aglomerações urbanas de diversas proporções, inúmeras comunidades tradicionais indígenas e quilombolas, dentre outras. Assim sendo, a LILT CSC forma docentes licenciados/as para responder à pluralidade cultural dos territórios, garantindo quadros qualificados para a atuação na educação básica e para a melhoria do ensino.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

6.1. POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO E DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Para a seleção e entrada na LILT CSC, está previsto o respeito às normativas institucionais adotadas pelo Conselho Universitário da UFSB. Desta forma, o ingresso no curso ocorre atualmente através do Sistema de Seleção Unificada - Sisu/MEC, que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) com a oferta de vagas para o período noturno no *Campus* sede Sosígenes Costa. Além disso, há a oferta de vagas para o curso através de seleção regional pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) e a publicação de editais para ingresso por portadores/as de diploma ou transferência de outras IES para a UFSB, a depender da política institucional em vigor.

A Rede CUNI é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos *campi* sedes, que integram a UFSB ao seu território de abrangência, mediante um programa de acesso à universidade que visa, prioritariamente, à inserção de estudantes da rede pública de ensino. Como anteriormente indicado, ela está implementada em estabelecimentos da rede estadual e municipal de ensino com infraestrutura para o desenvolvimento de programas de ensino mediados por tecnologias e com apoio ao/à estudante com disponibilização de notebooks ou *tablets* para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Na Rede CUNI, no primeiro ano de ingresso na universidade, são ofertados componentes curriculares da Formação Geral e um conjunto de componentes curriculares do campo da educação.

Há ainda a constante oferta de vagas em mobilidade acadêmica nacional realizada pela parceria entre a UFSB e a ANDIFES, através de diferentes Programas: Programa de Mobilidade Nacional, Programa de Mobilidade em Rede (Promover ANDIFES) e do Programa de Mobilidade Virtual em Rede (Promover IFES). Este último foi ofertado, sobretudo, durante o período pandêmico da SARS-COV.

Cumprе destacar ainda que a LILT CSC estimula o seu corpo discente a participar dessas e de outras ações de mobilidade nacional e internacional como forma de ampliar as suas experiências formativas pela diversidade e pelo contato com outras realidades universitárias. Para egressos da LILT CSC, há igualmente a publicação periódica de editais para cursos de segundo e terceiro ciclos, além de editais de mobilidade interna que consideram a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e *campus*) e a possibilidade de transferência de estudantes de outras IES para a UFSB. Ademais, o aproveitamento de Componentes Curriculares de Extensão (CCEx) e das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) está regulamentado por Resolução que versa sobre a matéria.

6.2. POLÍTICAS DE ENSINO

A LILT CSC é um curso de primeiro ciclo, ao final do qual os/as egressos/as encontram-se preparados/as para atuar como professores/as de língua portuguesa e de literaturas nas diversas unidades e redes de ensino da região no ensino fundamental (anos finais), no ensino médio e EJA. O objetivo principal do curso é a formação de cidadãos/ãs conscientes do seu papel social, que considerem o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais (vide Plano Orientador e PDI da UFSB).

Na LILT CSC, considera-se imprescindível, para além da oferta dos componentes curriculares, o forte estímulo para que os/as discentes participem ativamente dos diversos Programas institucionais existentes, garantindo-se, assim, uma vivência intensa na Universidade. Por essa razão, os/as estudantes são incentivados/as a tomar parte nos Programas de Acompanhamento Acadêmico, de Monitoria, de Tutorias, de PRP e PIBID.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo orientar os/as estudantes com relação às trajetórias acadêmicas proporcionando, dessa forma, condições para que eles/as obtenham maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de percursos formativos.

Dentre os objetivos específicos do Proa, constam:

- viabilizar a filiação acadêmica dos/as ingressantes, acolhendo-os/as no contexto universitário;
- contribuir para a realização profissional e acadêmica dos/as discentes, orientando-os/as quanto ao currículo do curso e aos percursos formativos;
- estimular a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- reduzir a retenção, a evasão e o abandono;
- promover a permanência qualificada, encaminhando os/as estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade;
- apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade.

Já no Programa de monitoria tem-se uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em componente curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve considerar objetivos de formação

acadêmica do/a discente que se habilita ao papel de monitor/a, bem como aqueles dos/as estudantes matriculados/as no CC.

São objetivos do Programa de Monitoria da UFSB:

- possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs;
- estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência;
- auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica;
- ampliar os conhecimentos relacionados aos CCs;
- propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

Por fim, o Programa de Tutorias tem por objetivo ofertar a estudantes de cursos de graduação apoio acadêmico-pedagógico em diversas áreas de conhecimento reconhecidas como sensíveis para a formação de estudantes na Universidade. Ele se estrutura a partir de encontros frequentes entre tutores/as e tutorandos/as, sob a supervisão de coordenadores de equipes de tutoria, nos quais serão estudados conteúdos e temas de diferentes áreas do conhecimento com estudantes ingressantes ou veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem.

É fundamental ainda mencionar a participação dos/as discentes da LILT da UFSB no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa de Residência Pedagógica (PRP), programas que compõem a Política Nacional de Formação de Professores e que propiciam a integração do ensino superior à educação básica. Desde 2018, a LILT CSC participa intensamente desses dois Programas da Capes.

Na LILT CSC, através de Resolução institucional, considera-se como equivalentes a carga horária cumprida no PRP e a carga horária cumprida no Estágio Supervisionado. Além disso, há o aproveitamento de parte da carga horária do PIBID nos componentes curriculares de práticas e/ou nas atividades complementares do curso.

6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA

O presente PPC da LILT CSC tem o compromisso de estimular práticas de pesquisa durante todo o percurso formativo dos discentes. As competências e habilidades esperadas para os

egressos da área de Linguagens e suas tecnologias pressupõem a mobilização de teorias, metodologias, práticas e técnicas dedicadas especialmente à pesquisa, buscando consolidar uma formação acadêmica sólida e consistente que forneça as condições necessárias para a alteração das condições humanas, sociais, culturais e econômicas do/no território e nas práticas do/no ensino da educação básica. A pesquisa é assumida e compreendida como um dos pilares que assegura o alcance de tais metas. Deve-se ressaltar ainda a esperada integração entre ensino, pesquisa e extensão, para a qual procura-se criar rotinas que contemplem as diferentes perspectivas dos estudos pedagógicos, linguísticos, discursivos e literários, contextualizando-as em aspectos socioculturais e histórico-geográficos.

Essa tomada de posição se consolida pela abertura de um espaço de investigação próprio a ser realizado durante o curso a partir da atividade do Trabalho de Conclusão de Curso. Materializado enquanto monografia, artigo, relatório de projeto de extensão ou relatório de estágio, tal produção possibilita ao grupo discente o contato, o estímulo, a promoção, a consolidação e o fortalecimento de processos reflexivos, os quais envolvem aspectos teóricos, metodológicos e técnicos próprios a qualquer atividade de pesquisa.

Em relação à política institucional de pesquisa, o curso está amparado ainda pelas ações do Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (IPCI-UFSB), que oferta anualmente bolsas de iniciação científica e tecnológica, cujo auxílio financeiro é operacionalizado a partir do apoio de diferentes instituições e agências de fomento (recursos próprios da UFSB, CNPq, Fapesb etc.) para a distribuição de bolsas a estudantes. Destacam-se ainda bolsas de pesquisa cujo público-alvo são estudantes do ensino médio, as quais permitem uma articulação entre a universidade e o ensino básico e práticas que sustentam o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Todos os auxílios são concedidos a partir de editais específicos, os quais possibilitam o contato dos/as estudantes com a prática de pesquisa a partir da participação em projetos vinculados aos cursos de primeiro e segundo ciclos, sempre com o aporte financeiro de agências como CNPq, CAPES, Fapesb etc. e recursos próprios da UFSB. Em casos adequados e necessários, as atividades de pesquisa realizadas na LILT CSC são submetidas à leitura e análise do Comitê de Ética em Pesquisa para garantir e defender os interesses dos sujeitos envolvidos em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da prática de pesquisa conforme os padrões éticos. Para tal, a UFSB possui um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, de caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário, encarregado principalmente de avaliar a ética em protocolos de pesquisa, cadastrados na Plataforma Brasil, envolvendo seres humanos.

Desse modo, possibilita-se, ao longo da formação na LILT CSC, a participação de estudantes

em diferentes projetos de pesquisa ofertados pelo corpo docente, alguns dos quais com bolsas de iniciação científica, projetos que fornecem um percurso valioso para a construção de conhecimentos teóricos, metodológicos e técnicos que regem a investigação científica. Os discentes são, desse modo, expostos, sob a devida orientação, à observação de fenômenos e funcionamentos linguísticos, discursivos, literários e pedagógicos, o que possibilita a construção de um posicionamento crítico-reflexivo esperado para esse nível.

Além disso, os/as estudantes podem participar de grupos de pesquisa, alguns sediados na UFSB, possibilitando o acesso e a troca de saberes e de práticas mais específicas em relação a um campo (inter e/ou multi)disciplinar. Ampliam-se, assim, as oportunidades de atuação em atividades de pesquisa, contribuindo para o fortalecimento esperado de habilidades e competências específicas. A participação em projetos de pesquisa pode resultar também na produção científica, materializada em apresentações de trabalhos em eventos (nacionais, internacionais e internos) e na publicação de textos referentes à pesquisa desenvolvida - em artigos, capítulos de livros, entre outros.

É inegável o impacto proporcionado pela prática de pesquisa na formação acadêmica e intelectual discente. A atuação de estudantes em pesquisas contribui decisivamente no sentido de capacitar, incentivar, impulsionar, encorajar o grupo discente alinhado a essa prática a aprofundar posteriormente a sua qualificação em cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, tanto naqueles ofertados pela própria instituição quanto em outras Universidades.

6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A política de extensão do curso se alinha com as normativas aprovadas pelo Conselho Universitário da Universidade quanto à curricularização da extensão, em particular com o previsto na Resolução CONSUNI/UFSB 13/2021 que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB. Desta forma, o presente PPC responde ao preconizado com atendimento:

- à necessidade de corresponder ao percentual mínimo de 10% da carga horária do curso em extensão;
- à proposição de Componente Curricular de Extensão (CCEx) optativo para a formação do corpo discente, a saber o CCEx *Extensão Universitária e Formação de Professores*;
- à indicação de um/a Coordenador/a de Extensão pelo Colegiado do curso. Este/a docente integra, por sua vez, a Comissão de Extensão do IHAC CSC, contribuindo assim para a articulação entre Programas, Projetos e Ações de Extensão dos diferentes cursos da unidade;

- à indicação em planilha específica das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes que poderão ser validadas como atividades de extensão no âmbito do curso, através de formulário específico a ser aprovado pelo Colegiado de curso;
- à indicação em planilha específica das atividades curriculares complementares desenvolvidas pelos/as estudantes, a ser aprovada pelo Colegiado de curso, contribuindo assim para um melhor discernimento pelo corpo discente do que significam atividades de extensão e atividades complementares.

Como assinalado, o presente PPC prevê a oferta optativa do CCEx *Extensão Universitária na Formação de Professores* (45h). Trata-se de CCEx que objetiva introduzir junto ao corpo discente os desafios do trabalho extensionista. Além disso, ele focará na valorização do protagonismo discente para a proposição de ações extensionistas, tendo como ementa:

Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas na formação de professores, etnografia de uma comunidade. Integração e construção de interseções entre pesquisa, ensino e extensão na formação de professores. Apresentação de atividades práticas vinculadas a ações, projetos ou programas de extensão em curso na UFSB (divulgar para os estudantes a lista de ações, projetos e programas dos núcleos de extensão das unidades acadêmicas da UFSB). Diagnóstico e planejamento de ações, projetos com as comunidades do território.

Desta forma, ao cursar o componente curricular de extensão, o/a estudante entrará em contato com as linhas diretrizes da política extensionista estabelecida pela Universidade e também construirá uma reflexão basilar sobre o lugar do curso dentro desta política e sobre como se tornar um/uma protagonista dentro de seu processo formativo. Para tanto, a LILT CSC entende ser necessário o trabalho prévio de valorização de todas as linhas de atuação temáticas defendidas pela política extensionista da UFSB, a saber: comunicação; cultura e arte; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho. O/A estudante será instado/a a construir ações de extensão, associadas ao desenvolvimento de uma dessas temáticas em articulação com a sua formação como futuro professor/a de língua portuguesa e literaturas. Será também explicitada ao corpo discente que os CCEXs cursados só poderão ser validados até 50% da carga horária da extensão, conforme resolução da Universidade.

A formação específica em componentes curriculares de conhecimento, nos laboratórios interdisciplinares em Linguagens, assim como as atividades de estágio supervisionado em Linguagens, constitui o espaço formativo que alimentará e motivará o/a estudante na sua proposição de atividades de extensão e na sua aderência a projetos, ações e programas de extensão desenvolvidos pelo Colegiado do curso.

Além disso, a gestão do curso procurará estimular a participação de estudantes da LILT CSC em outros CCEx ofertados no *Campus Sosígenes Costa*. Isto permitirá o contato do corpo

discente do curso com diversas experiências e realidades da vida extensionista e contribuirá para uma formação do/a licenciando/a plural e inclusiva.

Em relação ainda às atividades de extensão (ACEEx), a gestão do curso prevê o estímulo ao protagonismo discente na proposição de atividades de extensão voltadas para ações de promoção da educação em diversos contextos e realidades. Ele ocorrerá através de reuniões periódicas com o corpo discente para a prospecção e elaboração de ações de extensão a serem desenvolvidas, com o apoio docente para a sua materialização e condução por estudantes do curso.

Outro aspecto importante presente na formação de estudantes da LILT CSC se apoiará no estímulo à participação discente em Programas, Projetos e Ações de Extensão desenvolvidas pelo corpo docente, com base no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). Através desse Programa, eles/as terão a possibilidade de poder contar com a concessão de bolsas para o pleno exercício e desenvolvimento de suas práticas extensionistas. Nesse sentido, o curso entende ser prioritário o estímulo às atividades de extensão inseridas nos seguintes eixos particulares da formação em Linguagens: práticas de leitura; multiletramentos; práticas educacionais em ambientes formais e não formais; explorações em comunicação e mídias; práticas em línguas e culturas estrangeiras.

6.5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE

As políticas de atendimento aos/as estudantes estão em consonância com as normativas oriundas da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) e validadas pelo CONSUNI. Para tanto, a LILT CSC entende ser importante a valorização da acessibilidade e da inclusão, da promoção à saúde estudantil e a divulgação contínua das bolsas e auxílios universitários como forma de permitir a plena permanência dos/as estudantes no curso.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias se alinha ao disposto na Resolução 07/2021, que dispõe sobre a política de acessibilidade e inclusão da UFSB, no sentido de “garantir a acessibilidade e a inclusão das/os estudantes, docentes, gestoras/es, técnicos-administrativos em educação, colaboradoras/es, visitantes e de toda e qualquer pessoa com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação que frequente a instituição” e “promover ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão com vistas à construir uma instituição de ensino superior acessível e inclusiva”.

A gestão do Colegiado desempenha, portanto, papel fundamental para essa política ao divulgar constantemente os Editais publicados pela PROAF junto ao corpo docente e discente do curso, dentre os quais se destacam: o Edital de Concessão de Auxílio Idiomas, o Programa de Bolsa Permanência, o Edital UFSB: lugar de diversidade, o Edital UFSB Universidade

Promotora da Saúde, o Edital Auxílio à permanência - pessoas trans, o Edital Auxílio Permanência - indígenas e quilombolas, o Edital Auxílio Creche, o Edital Auxílios Unificados, o Edital de Concessão de Auxílio Instalação etc.

6.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

As políticas de internacionalização do curso estão em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo CONSUNI, em particular, com a promoção de ações de cooperação técnica-acadêmica entre universidades brasileiras e estrangeiras. Para tanto, o presente PPC compreende a importância da promoção de mobilidades acadêmicas nacionais e internacionais junto aos/às estudantes do curso previstas na Política de Internacionalização da Universidade (Resolução CONSUNI 19/2021) e nas ações do Comitê de Internacionalização da UFSB.

De forma a possibilitar a preparação de seus estudantes para futuras mobilidades acadêmicas internacionais, o curso entende ser importante o estímulo à formação em línguas estrangeiras por parte dos/as estudantes. Neste sentido, há a oferta de diversos componentes curriculares optativos de línguas estrangeiras, em particular, de língua inglesa, língua francesa e língua italiana. Dentre as ações de promoção à formação linguística em línguas estrangeiras, está institucionalizada também a divulgação permanente dos editais da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras, divulgados pela Assessoria de Relações Internacionais da UFSB, e dos Editais de Auxílio Idiomas, divulgados pela PROAF/UFSB. Dentro desta perspectiva, a LILT CSC prevê ainda a oferta do componente curricular *Português para estrangeiros: básico* (60h). São dois componentes curriculares que respondem à necessidade de formação na língua portuguesa de estudantes estrangeiros/as em mobilidade internacional na UFSB, como forma de capacitação de seus estudos na universidade.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. OBJETIVO GERAL

A Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias do *Campus* Sosígenes da Universidade Federal do Sul da Bahia (LILT/CSC-UFSB) objetiva a formação em Licenciatura para o exercício do magistério em língua portuguesa e em literaturas na educação básica (ensino fundamental (anos finais); ensino médio e EJA), além do trabalho pedagógico em ambientes não formais de ensino-aprendizagem, de forma a atender às demandas educacionais contemporâneas, através de práticas pedagógicas interdisciplinares, interculturais, interepistêmicas e de metodologias integradoras.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar sólida formação ao corpo discente, capacitando-o para a interpretação teórico-metodológica-prática das formas de discurso e consequente atuação pedagógica participativa em cenários contemporâneos multilíngues e multiculturais na educação básica;
- Capacitar o corpo discente a desenvolver estratégias interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão em Linguagens, com vistas à geração e à articulação de conhecimentos que contribuam para um ensino crítico de línguas e literaturas;
- Promover a pluralidade de vivências para uma formação profissional de qualidade de professores/as em Linguagens, através de intercâmbios acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais com instituições universitárias, centros de pesquisa, órgãos governamentais, organizações nacionais e internacionais etc.;
- Assegurar uma formação discente sensível aos espaços de vivências e práticas sociais locais e regionais, de forma a possibilitar uma prática docente atenta às demandas e realidades das comunidades do território.

8. PERFIL DO/A EGRESSO/A

O/A egresso/a LILT/CSC-UFSB será um/a profissional dotado/a de competências para atuar na docência da educação básica, nos níveis Fundamental (anos finais) e Médio, tanto na educação regular quanto na EJA, estando apto/a ao ensino na área de Linguagens e, em particular, de língua portuguesa e literaturas. Para tal, ele/ela deverá dominar o uso da língua em termos de estrutura, funcionamento e práticas culturais e discursivas, estando apto/a a abordar as variedades linguísticas e culturais e à reflexão interdisciplinar sobre questões linguísticas, literárias, culturais e didáticas que tangenciam a linguagem. Este/a profissional deverá também compreender a sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente, entendendo a sua prática docente na educação básica como forma de concretizar uma educação inclusiva, transformadora e libertadora do sujeito.

O/A profissional formado/a na LILT CSC deve, antes de tudo, entender a linguagem como meio de apreensão, interpretação e transformação da realidade e, a partir dessa compreensão, direcionar a sua prática pedagógica como ação transformadora dos/as estudantes de ensino fundamental (anos finais) e médio, tornando-os/as aptos/as a desenvolverem suas interpretações e intervenções no espaço circundante. Assim, exige-se do/da profissional docente que conheça práticas de ensino e aprendizagem ancoradas em uma visão da língua portuguesa como prática social.

Ademais, tem-se por meta que o/a egresso/a desenvolva a sua docência em uma perspectiva interdisciplinar, sendo capaz de aplicar metodologias de ensino que integrem os fundamentos da área de linguagens aos meios digitais e às novas formas de construção de sentido, bem como de elaborar materiais didáticos inovadores, em consonância com as novas demandas comunicativas das sociedades contemporâneas. Esse/a profissional terá a necessária competência intercultural, com habilidades suficientes para atender à demanda de expansão do conhecimento crítico e criativo no âmbito local, regional e nacional. Isso será acompanhado através de aplicação periódica de formulário de acompanhamento de egressos/as da LILT CSC.

Além disso, o/a egresso/a estará apto a desenvolver pesquisas e atividades extensionistas na escola e na comunidade, identificando problemas e desafios, propondo soluções pedagógicas diversas e desenvolvendo o seu espírito de trabalho em equipe para o planejamento didático-pedagógico. Em suma, ao lado da construção de sua autonomia em sua prática profissional, o/a egresso/a atuará como um/a impulsionador/a da importância do desenvolvimento de ações educacionais construídas com base em interações entre sujeitos/as participantes do processo de formação de estudantes na educação básica. A partir da formação em extensão, numa articulação entre teoria e prática, o/a egresso/a terá

condições de desenvolver projetos de trabalho que aproximem a escola da comunidade em que ela está inserida, o que reflete o seu comprometimento e envolvimento com a sociedade, e amplia a sua atuação e participação, e também de seus/suas estudantes, nas questões do contexto local. A partir do início da vigência deste PPC, o Colegiado do curso aprovará Resolução específica com a adoção de Formulário de acompanhamento de egressos/as da LILT CSC.

8.1. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O/A licenciado/a na LILT CSC terá as seguintes habilidades e competências necessárias para o trabalho na educação básica (ensino fundamental (anos finais), médio e EJA):

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental (anos finais), médio e na educação de jovens e adultos;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento do/a estudante, utilizando o conhecimento já sedimentado das áreas a serem trabalhadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como a capacidade de analisar e mediar situações de ensino e aprendizagem na área de linguagens;
- Refletir sobre a linguagem e estabelecer relações com a cultura, a produção e a aquisição de conhecimento, indicando também relações com os processos de aprendizagem e com a construção de discursos na constituição do sujeito;
- Conhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural dos alunos, identificando-as em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula, e de forma interdisciplinar, para a elaboração dos conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo;
- Produzir materiais didáticos inovadores, levando em conta as características e necessidades dos/as estudantes e, ao mesmo tempo, as demandas comunicativas, notadamente o uso da tecnologia e de plataformas educativas digitais;
- Diversificar a avaliação de aprendizagem, utilizando estratégias que permitam, mediante resultados alcançados pelos/as estudantes, reformular metodologias e criar intervenções pedagógicas com o objetivo de melhora do desempenho e das competências dos/as estudantes;

- Desenvolver pesquisas que o/a habilite a refletir criticamente sobre o processo de construção de conhecimento interdisciplinar e mediado por novas tecnologias;
- Contribuir para o incremento do repertório científico, estético e cultural, constituindo-o ferramenta de leitura, análise, interpretação e crítica de variados textos, considerando suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem e de formação docente no ensino fundamental (anos finais), no ensino médio e na educação de jovens e adultos;
- Interagir com as manifestações culturais da comunidade na qual se situa, demonstrando sensibilidade na apreciação, análise e interpretação dos processos culturais e artísticos visuais, verbais, musicais e performáticos.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A LILT CSC se estrutura pela oferta de componentes curriculares obrigatórios (de conhecimento e laboratórios de práticas), optativos e livres; de um componente curricular de extensão; e de estágio supervisionado em Linguagens. Além disso, há a necessidade de integralização de atividades complementares e de atividades de extensão pelo/a discente. A proposta visa à formação teórico-prática-metodológica de estudantes para o exercício do magistério na educação básica como professores/as de língua portuguesa e de literaturas no ensino fundamental (anos finais), médio e na educação de jovens e adultos.

O projeto institucional da UFSB está calcado na concepção de uma universidade popular comprometida com a integração social, com o desenvolvimento regional e fortemente enraizada em territórios de vulnerabilidade social. Historicamente, trata-se de região com baixo índice de escolarização formal e precarização e informalidade laboral.

A existência da LILT CSC vem corroborar a qualificação de docentes para atuarem na região de forma sensível às necessidades do território, através de práticas docentes integradoras, interculturais e interdisciplinares. Espera-se assim um impacto nos processos formativos escolares e, por conseguinte, na melhoria do desenvolvimento regional.

Com relação às práticas formativas integradoras, cumpre destacar que a LILT CSC preconiza uma constante articulação entre teorias e práticas em sua proposta pedagógica. Por um lado, há a oferta de componentes curriculares de conhecimento onde os aspectos teóricos são priorizados e a relação entre conteúdos é trabalhada. Em diálogo com essa oferta, o curso prevê a existência de Laboratórios Interdisciplinares em Linguagens (LILs), espaços formativos de práticas e reflexões sobre o fazer na escola. Eles focalizam as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, tais como a reflexão sobre a sala de aula, as metodologias de ensino e as possíveis estratégias e ações pedagógicas para responder aos desafios encontrados no exercício da prática docente. A interação entre acadêmicos/as, escola e docentes para a articulação entre teoria e prática, nos laboratórios, ocorrerá, prioritariamente, por meio de metodologias ativas de aprendizagem. Em outras palavras, os Laboratórios são espaços de investigação acerca do trânsito necessário entre as teorias linguísticas e literárias e o ensino nas escolas.

Outrossim, durante a oferta dos diversos LILs, as atividades previstas procuram resgatar as experiências dos/as estudantes enquanto ocupantes do território. As suas práticas linguísticas e culturais são assim ressignificadas pelo contato com as diversas teorias e práticas acadêmicas introduzidas pela universidade, através do ensino e da pesquisa, para a devida promoção de políticas extensionistas.

A LILT CSC responde ao modelo formativo da UFSB que está pautado no pluralismo

metodológico, incorporando distintos modos de ensino-aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional. Para tal, o curso preconiza a utilização de diferentes metodologias de ensino na oferta de seus componentes curriculares: aprendizagem por projetos, metodologias ativas, estudos de caso, trabalhos em grupos, seminários etc.

Além disso, a LILT CSC permite ao/à estudante cursar componentes curriculares optativos e, com isso, construir o seu próprio dossiê de formação, ao longo de sua formação intrinsecamente interdisciplinar. Isto porque a área de Linguagens atravessa todas as manifestações humanas nas relações que ela provoca entre língua, cultura e pensamento.

O trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito formativo da LILT CSC está ancorado igualmente no uso massivo de tecnologias digitais para a plena formação estudantil. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem está previsto nas atividades de diversos componentes curriculares e o/a discente é instado/a a refletir sobre o lugar dos tempos digitais nas suas futuras práticas de ensino na educação básica. O/A estudante entra em contato com esse desafio ao participar eventualmente de aulas metapresenciais (aulas síncronas ministradas na UFSB com transmissão para outros espaços de aprendizagem).

Renova-se ainda o compromisso da formação da LILT CSC com a educação básica. Desde o início de seu percurso formativo, o/a estudante está em contato com a realidade da escola, através das atividades dos diversos componentes curriculares, do estágio supervisionado em Linguagens, de atividades extensionistas e de pesquisa. A proposição de Programas institucionais, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), vem reforçar esse compromisso do curso com uma formação do/a estudante para atuar como professor/a, sobretudo nos territórios de abrangência da UFSB.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

A arquitetura curricular da LILT CSC é constituída pela oferta de componentes curriculares obrigatórios, optativos e livres, além do estágio supervisionado em Linguagens, atividades de extensão, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso.

Os componentes curriculares obrigatórios dividem-se em componentes curriculares de Formação Geral, componentes curriculares do Núcleo Comum das LIs (formação didático-pedagógica) e componentes curriculares de Formação Específica.

Por sua vez, os componentes curriculares de Formação Específica dividem-se entre componentes curriculares de conhecimento e laboratórios interdisciplinares em Linguagens, sendo estes últimos os componentes curriculares de práticas pedagógicas juntamente com o estágio supervisionado em Linguagens. Os componentes curriculares optativos se inscrevem em eixos formativos, a saber: eixo narrativas, registros e memórias; eixo multiletramentos, eixo experiências languageiras e eixo línguas estrangeiras. Há também a proposta que o/a estudante da LILT CSC integralize a sua carga horária ao cursar componente curricular livre.

O estágio supervisionado em Linguagens se constrói em três etapas: básica, intermediária e final. As atividades de extensão serão integralizadas através da oferta obrigatória do componente curricular de extensão Extensão universitária na formação de professores e o desenvolvimento de atividades de extensão. As atividades complementares estão discriminadas através de formulário específico no respeito ao previsto em Resolução pela UFSB. A LILT CSC prevê que a finalização do percurso formativo de seus/suas estudantes culmine com a elaboração e defesa de trabalho de conclusão de curso.

A arquitetura curricular da LILT CSC forma uma rede na qual não só a aprendizagem é o foco, como também as vivências desses processos para a formação docente. Tais processos são ao mesmo tempo específicos e gerais, possibilitando aprendizagem significativa e de competências que podem ser transferidas para outras situações, contextos, problemas da/na educação básica. Têm como princípio formativo o aprender acerca do aprender, desenvolvendo a habilidade de aprender de forma autônoma e independente, em que o/a estudante se encontra também na posição docente.

10.1. FORMAÇÃO GERAL

Conforme estabelece a Resolução n.º 02/2023, a Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB formada por uma carga horária obrigatória mínima em componentes curriculares (CCs) que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. Ela tem como objetivos preparar o/a estudante para a vida acadêmica universitária e cidadã, com ênfase na

complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos. O cumprimento da carga horária da Formação Geral compreende o mínimo de 300 horas ou 20 créditos, assim distribuídos:

I - Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (60 horas/04 créditos);

II - Eixo Ciências na Formação Cidadã (60 horas/04 créditos);

III - Eixo Línguas Estrangeiras (60 horas/04 créditos);

IV - Eixo Matemática e Computação (60 horas/04 créditos);

V - Eixo Produções textuais acadêmicas (60 horas/04 créditos).

Dentro de cada um dos eixos, existem algumas possibilidades de componente curricular a serem ofertados aos/às ingressantes. Cabe às Unidades Acadêmicas responsáveis pela oferta definirem a cada período letivo os componentes curriculares a serem ofertados, dentre aqueles que compõem cada um dos eixos propostos. É recomendável que a Formação Geral seja cursada preferencialmente em sua maioria no primeiro semestre de curso do/a ingressante, quando a sua inscrição em componentes curriculares é feita pela gestão do curso em diálogo com a Secretaria Acadêmica. A Formação Geral engloba as seguintes possibilidades de componentes curriculares:

componente curricular	carga horária	créditos
Eixo Ciências na formação cidadã		
Ciência e cotidiano	60h	04
Ciência, sociedade e ética	60h	04
Saúde única: humana, animal e ambiental	60h	04
Eixo Matemática e computação		
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h	02
Fundamentos da Computação	30h	02
Fundamentos de Estatística	30h	02
Fundamentos de Matemática	30h	02

Eixo línguas estrangeiras		
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60h	04
Língua inglesa e cultura	60h	04
Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã		
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h	04
Universidade e sociedade	60h	04
Arte e território	60h	04
Experiências do sensível	60h	04
Eixo produções textuais acadêmicas		
Oficina de textos acadêmicos	60h	04
Artigo científico e exposição oral	30h	02
Autoria na produção do texto acadêmico	30h	02

A **Formação Geral na Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias do CSC terá uma carga horária de 390h (trezentas e noventa horas)**. Para a sua integralização, o/a estudante da LILT CSC deverá cursar a seguinte carga horária em cada um dos seguintes eixos:

- a) Eixo Ciências na Formação Cidadã: 60 horas/04 créditos;
- b) Eixo Matemática e Computação: 60 horas/04 créditos;
- c) Eixo Línguas Estrangeiras: 60 horas/04 créditos;
- d) Eixo Produções Textuais Acadêmicas: 60h/04 créditos;
- e) Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã: 120 horas/08 créditos, sendo:
 - 01 componente curricular (60h/04 créditos) entre *Universidade e sociedade* ou *Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais*;
 - 01 componente curricular (60h/04 créditos) entre *Arte e território* ou *Experiência do sensível*;

- f) mais 30h dentre um dos componentes curriculares abaixo (e que não tenha sido cursado anteriormente):

componente curricular	carga horária	créditos
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h	02
Artigo científico e exposição oral	30h	02
Autoria na produção do texto acadêmico	30h	02
Fundamentos da computação	30h	02
Fundamentos de estatística	30h	02
Fundamentos de matemática	30h	02

10.2. NÚCLEO COMUM DAS LICENCIATURAS

Os componentes curriculares que constituem o Núcleo Comum das Licenciaturas Interdisciplinares na UFSB compreendem conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam o campo da educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, com foco em temáticas relacionadas à cultura escolar, ao currículo e seus marcos legais, à didática e seus fundamentos, à gestão escolar, à educação inclusiva, à educação ambiental e para as relações étnico-raciais, dentre outras. Ele compreende a oferta de 420h de componentes curriculares obrigatórios a serem integralizados ao longo dos períodos letivos semestrais da LILT CSC.

Os CCs que constituem o Núcleo Comum estão em consonância com normativas nacionais na formação de professores/as e compreendem habilidades e competências fundamentais para a prática docente. Integram os PPCs como componentes obrigatórios e constituem campo de estudos diferenciado em relação aos Bacharelados Interdisciplinares (BIs), também ofertados pela UFSB. Conforme decisão coletiva, a PROGEAC, em conjunto com as coordenações de Colegiados de cursos e dos Núcleos Docentes Estruturantes, dispôs que as cargas horárias do Núcleo Comum e da Formação Geral fazem parte do Grupo I, especificado na Resolução CNE/CP n. 02/2019, em razão das suas características e finalidades. Além disso, a LILT CSC entende ser necessária a complementação desse percurso com a oferta do componente curricular obrigatório *Laboratório interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos* (90h).

Assim sendo, no atual PPC, serão ofertados os seguintes componentes curriculares do Núcleo Comum da LILT CSC:

componente curricular	carga horária	créditos	Pré-requisito
Bases epistemológicas da educação	60h	04	
Políticas públicas educacionais e gestão escolar	60h	04	
Educação ambiental e sustentabilidade	30h	02	
Educação e direitos humanos	30h	02	
Educação, gênero e diversidade sexual	30h	02	
Educação e relações étnico-raciais	30h	02	
Educação inclusiva	30h	02	
Libras	60h	04	
Laboratório interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos	90h	06	
Total	420h	28	

A oferta dos componentes curriculares da Formação Geral e do Núcleo Comum das LIs totaliza uma carga horária de 810h e atende ao previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20/12/2019 quanto à carga horária do grupo I:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. (Resolução CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019)

10.3. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

10.3.1. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

A LILT CSC se constrói pela oferta de 750h de componentes curriculares de conhecimento obrigatórios para a formação em estudos linguísticos (390h) e em estudos literários (360h), ao longo dos oito semestres letivos do curso. São componentes curriculares de língua e literaturas responsáveis pela aquisição de conhecimentos específicos nessas áreas e se articulam com os componentes e atividades curriculares de práticas (laboratórios e estágios

supervisionados), proporcionando uma base teórica para o exercício da profissão docente na educação básica.

componente curricular	carga horária	créditos	Pré-requisito
Gramática tradicional: descrição e prescrição (90h)	90h	06	
Fundamentos de fonética e fonologia	60h	04	
Introdução à linguística	90h	04	
Morfossintaxe: teoria e prática	90h	06	
Semântica	60h	04	Introdução à linguística
Introdução aos estudos literários	90h	06	
Prosa	90h	06	Introdução aos estudos literários
Poesia	90h	06	Introdução aos estudos literários
Ensino de literatura e leitura literária	90h	06	
Total	750h	50	

Juntamente com a extensão (350h), os componentes curriculares optativos (360h), os componentes curriculares livres (60h) e o trabalho de conclusão de curso (180h), num total de 1.700h, a sua oferta responde ao preconizado em legislação nacional quanto à carga horária de conteúdos específicos para a licenciatura:

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. (Resolução CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019)

10.3.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos ofertados estão alinhados a quatro eixos temáticos norteadores que contribuem para a formação acadêmica e profissional do/a estudante e para o desenvolvimento das competências gerais do curso. São eles: a) Narrativas, registros e memórias; b) Multiletramentos; c) Experiências languageiras e d) Línguas estrangeiras, num

total de carga horária mínima de 360h de componentes curriculares optativos a serem cursados.

a) Narrativas, registros e memórias

Os componentes curriculares ofertados neste eixo têm como objetivo levar o/a estudante a refletir sobre aspectos relacionados ao sujeito e à construção de sua subjetividade, à abertura para o outro em sua alteridade e em suas linguagens, às diversas representações construídas em narrativas e registros e aos diferentes espaços e tempos de circulação desses discursos. O conceito de memória é construído em um sentido amplo e plural, abrangendo diferentes vertentes teóricas, promovendo, desse modo, a consciência de si e do outro em uma perspectiva interdisciplinar. A meta é a formação do/a professor/a para a atuação consciente em um diálogo com as comunidades locais nas quais está inserido/a, partícipes de suas práticas sociais.

b) Multiletramentos

O segundo eixo, Multiletramentos, a partir de uma concepção social da escrita, visa proporcionar ao/à estudante um conhecimento compartilhado sobre as possibilidades levantadas pela cibercultura no campo do letramento e da aprendizagem mediada pelas tecnologias intelectuais, levando-o/a a uma reflexão que possibilite uma ação transformadora, não somente nas práticas pedagógicas no ensino superior e na educação básica, mas também no fazer técnico e/ou profissionalizante em outras modalidades que envolvem multiletramentos. Dessa forma, os CCs que fazem parte desse eixo envolvem, de forma integrada, três perspectivas formativas e interdependentes, a saber: a análise do contexto tecnológico contemporâneo, a cultura digital e a produção de conhecimento do/a professor/a.

c) Experiências languageiras

O terceiro eixo apresenta em seu fundamento uma aprendizagem ativa. Nos componentes curriculares presentes nesse eixo, os aspectos teóricos estão em profunda relação com a experimentação de práticas docentes, visando-se à desconstrução da oposição entre teoria e prática. Estão relacionados à criação de materiais e práticas voltados para o processo de ensino-aprendizagem, ao aprimoramento de métodos de ensino e ao desenvolvimento de estudos e práticas lúdicas.

d) Línguas estrangeiras

A oferta de componentes curriculares de línguas estrangeiras se sustenta pela defesa de uma formação plurilíngue à qual todo/a estudante universitário/a deve ter acesso ao longo de sua formação acadêmica. Com o estudo de uma língua estrangeira na LILT CSC, estimula-se a abordagem comparativa de estruturas e a reflexão mais aprofundada das particularidades

linguísticas e culturais que envolvem o estudo de línguas na contemporaneidade. Além disso, o/a estudante da LILT CSC se prepara, assim, para a sua formação e qualificação continuada em cursos de pós-graduação.

Cumprir destacar que a oferta de componentes curriculares de línguas estrangeiras também ocorrerá para demais estudantes das unidades do *Campus* Sosígenes Costa da UFSB, possibilitando a participação de estudantes em programas de mobilidade internacional. Em virtude da existência de pré-requisitos para alguns componentes curriculares de língua estrangeira, e como forma de atender a estudantes que já possuem proficiência em LE, o curso promoverá a realização periódica de testes de nivelamento em língua estrangeira, com base na Resolução 30/2015 ou posteriores atualizações.

Além disso, a LILT CSC, visando colaborar com a integração de estudantes não falantes de língua portuguesa ao CSC, oferta igualmente dois componentes curriculares de língua portuguesa para estrangeiros, cada um com 60h, para estudantes estrangeiros/as em situação de mobilidade internacional. O curso colabora para a integração desse corpo discente nos diferentes cursos ofertados pelo *campus*.

componente curricular	carga horária	créditos	pré-requisito
Eixo Narrativas, registros e memórias			
Biografias languageiras: a escuta da escola e da comunidade	60h	04	
Panorama da literatura brasileira	90h	06	
Literaturas de expressão contemporânea em língua portuguesa: países africanos e Portugal	60h	04	
Inscrições de si: teoria e crítica	60h	04	
Memória, identidade e representação	30h	02	
Seminários em literatura I	30h	02	
Seminários em literatura II	30h	02	
Seminários em literatura III	30h	02	

Seminários em literatura IV	30h	02	
Seminários em literatura V	30h	02	
Literaturas na contemporaneidade	90h	06	
Literatura infantil e juvenil	60h	04	
Estudos de literaturas indígenas no Brasil	60h	04	
Narrativa dos invisíveis	60h	04	
Artes da grafia	75h	05	
Eixo Multiletramentos			
Metodologias ativas no ensino de línguas	60h	04	
Laboratório interdisciplinar em linguagens: projetos de trabalho na aprendizagem de línguas mediados por tecnologias digitais	60h	04	
Educação, comunicação e mídias	60h	04	
Mídia e literatura	30h	02	
Laboratório interdisciplinar em Linguagens: introdução à linguística de corpus	60h	04	
Tópicos em estudos linguísticos I	60h	04	
Tópicos em estudos linguísticos II	30h	02	
Tópicos em estudos linguísticos III	30h	02	
Tópicos em estudos linguísticos IV	30h	02	
Tópicos em estudos linguísticos V	30h	02	
O lúdico na sala de aula de línguas	60h	04	

Práticas de ensino de língua e literatura	60h	04	
Eixo experiências linguageiras			
Reflexões e práticas para o ensino de línguas	60h	04	
Pragmática	90h	04	
Análise do discurso	90h	06	
Discurso e mídia	60h	04	
Laboratório interdisciplinar em Linguagens: oficina de escrita criativa	60h	04	
Contação de histórias	30h	02	
Eixo Línguas estrangeiras			
Língua inglesa I	60h	04	
Língua inglesa II	60h	04	Língua inglesa I
Língua inglesa III	60h	04	Língua inglesa II
Língua inglesa IV	60h	04	Língua inglesa III
Língua francesa I: estudos introdutórios	60h	04	
Língua francesa II: se inscrever no tempo e no espaço	60h	04	Língua francesa I: estudos introdutórios
Língua francesa III: ver, ouvir e descrever	60h	04	Língua francesa II
Língua francesa IV: caracterizar e explicar	60h	04	Língua francesa III
Compreensão escrita e oral em língua francesa	60h	04	Língua francesa IV
Língua italiana I	60h	04	

Língua italiana II	60h	04	Língua italiana I
Língua italiana III	60h	04	Língua italiana II
Língua e cultura latina	60h	04	

10.3.3. COMPONENTES CURRICULARES LIVRES

O/A estudante de LILT CSC tem a liberdade de cursar, no mínimo, 60h de componentes curriculares livres, cujas ofertas são feitas pelos outros cursos da Universidade, garantido assim uma articulação interdisciplinar para além dos componentes curriculares da Formação Geral e do Núcleo Comum das Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB. Na compreensão mais ampla da área de Linguagens, estreitam-se, em particular, os vínculos com os cursos da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais onde o/a estudante da LILT CSC poderá complementar a sua formação acadêmica.

10.3.4. COMPONENTES CURRICULARES DE PRÁTICAS

Esta categoria compreende a oferta de Laboratórios interdisciplinares em Linguagens e o Estágio Supervisionado em Linguagens, num total de 855h o que responde à normativa nacional ao prever:

Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. (Resolução CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019)

componente curricular	carga horária	Créditos	pré-requisito
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística	75h	05	
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: ensino de língua materna	75h	05	
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade	75h	05	
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: elaboração de material didático	75h	05	

Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: elaboração de material didático	75h	05	
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: avaliação em processos de ensino- aprendizagem	75h	05	
<i>Total de Laboratórios Interdisciplinares em Linguagens</i>	<i>450h</i>	<i>30</i>	
Estágio Supervisionado I em Linguagens	120h	08	
Estágio Supervisionado II em Linguagens	120h	08	Estágio Supervisionado I em Linguagens
Estágio Supervisionado III em Linguagens	120h	08	Estágio Supervisionado I em Linguagens
Estágio Supervisionado IV em Linguagens	45h	03	Estágio Supervisionado II em Linguagens e Estágio Supervisionado III em Linguagens
<i>Total de Estágio Supervisionado em Linguagens</i>	<i>405h</i>	<i>27</i>	
Total	855h	57	

As práticas como componentes curriculares, distribuídas em 450 horas ao longo do processo formativo, conforme normativa nacional, serão desenvolvidas no que se denominam Laboratórios Interdisciplinares em Linguagens. Há nesses componentes curriculares um viés teórico imprescindível para a aquisição de saberes necessários à formação docente na área de Linguagens, devendo constituir-se mediante uma pedagogia atenta às habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a resolução de problemas apresentados. Ademais, os Laboratórios Interdisciplinares em Linguagens constituem-se por práticas docentes integradas, como o elemento articulador e transversal dos componentes curriculares específicos. Assim, funcionam como uma extensão daqueles componentes curriculares, no sentido de serem espaços em que o/a estudante reconhece a sua legitimidade como sujeito

de conhecimento, para que possa desenvolver uma relação de apropriação e recriação dos saberes.

A vocação prática dos Laboratórios diz respeito ainda, não exatamente à oposição simplificadora com a teoria, uma vez que já nos componentes curriculares de conhecimento se deve buscar integrar dimensões interdisciplinares que façam pensar os objetos de estudo em consonância com seus espaços de diálogos com a comunidade. E também nos Laboratórios não se trata de pensar qualquer prática desvinculada de pesquisas abrangentes sobre aspectos teóricos e críticos.

10.3.5. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A extensão na LILT CSC tem a carga horária total de 350h, incluindo a possibilidade para o/a estudante de: a) efetuar a totalidade de 350h em atividades de extensão ou b) de cursar até 175h de componentes curriculares de extensão com o desenvolvimento de 175h restantes em atividades de extensão.

O curso sugere fortemente ao/à estudante cursar o CCEx *Extensão universitária e formação de professores* (45h), por entender da necessidade de formação básica na política extensionista institucional e da formação do/a estudante para a proposição de atividades de extensão ou a participação em programas, projetos ou ações extensionistas. Caso o/a estudante curse esse CCEx, ele/ela terá ainda que integralizar 305 horas de extensão. Dessas 305h, há a possibilidade de cursar até 130h em outros CCEx, com o restante de 175h em atividades de extensão ou a possibilidade de perfazer a totalidade restante de 305h em Atividades de Extensão (ACEx). Em complemento ao presente PPC, o Colegiado aprovará Resolução específica com a adoção de Formulário de solicitação de reconhecimento de carga horária de Extensão.

10.3.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LINGUAGENS

O Estágio Supervisionado na LILT CSC, denominado Estágio Supervisionado em Linguagens, processo educativo curricular de natureza obrigatória, é entendido como um espaço privilegiado de integração e articulação entre teorias e práticas, partindo-se do princípio de que as teorias têm o papel de

iluminar e oferecer instrumentos e esquemas de análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Pimenta, 2004, p.43).

Desse modo, o ESL é parte integradora do currículo da LILT CSC, pois garante ao/à licenciando/a iniciar seu percurso de formação na escola, construindo e assumindo sua identidade profissional, refletindo sobre sua experiência como discente, observando e

analisando as práticas docentes e gestoras, compreendendo as intenções dos/as estudantes, refletindo sobre a interação com a comunidade e investigando os diversos espaços socioculturais que são as instituições escolares. Esse movimento é proposto desde uma perspectiva etnográfica, que preconiza uma aprendizagem do olhar (Weffort, 1996, p. 10) que pense o mundo, a realidade e os sujeitos, rompendo com modelos autoritários, envolvendo atenção e presença, vendo, escutando e perscrutando a realidade com respeito ao outro e a suas razões práticas (Bourdieu, 2005). Assim, o estágio supervisionado em Linguagens torna-se espaço do exercício de um olhar questionador e pesquisador que busca compreender uma realidade muito próxima dos/as licenciandos/as e requer ações de deslocamento, de registro, de reflexão e de interpretação.

O estágio torna-se então o lugar de colocação em prática do planejamento de ações pedagógicas de um trabalho coletivo, pois sabe-se que os processos de ensino-aprendizagem não são questões individuais, mas sim resultados de ações coletivas de professores/as inseridos/as em práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (Pimenta, 2004, p. 56). Ademais, o estágio é também um lugar de produção de reflexão crítica por meio da elaboração do relatório de estágio, que fomenta o lembrar e o recordar pressuposto no exercício memorialístico, articulado ao exercício da descrição densa das realidades escolares e de sua análise.

Regulamentado pela Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, considera-se que o estágio deve ocorrer “em situação real de trabalho em escola” e sua prática deve, de modo engajado, “[...] incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa” (§ 3º, art. 15). A estrutura do Estágio Supervisionado da LILT CSC está ainda em conformidade com o estipulado na Lei n. 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; com a Resolução 04/2022 da UFSB, que regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade; com a Resolução 25/2021 que dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência nos cursos de graduação da UFSB; e com a já citada Resolução CNE/CP 02/2019.

O estágio supervisionado da LILT CSC, denominado Estágio Supervisionado em Linguagens, totaliza 405 horas, sendo organizado em 3 (três) etapas e em 4 (quatro) componentes curriculares, conforme descrito abaixo:

- **Etapa inicial** (componente curricular Estágio Supervisionado I em Linguagens, com 120 horas)

Ela compreende atividades de observação, estudo e análise da constituição, organização e gestão dos espaços escolares. Propõe-se a observação participante do ambiente escolar, que

permita o estudo, a sistematização e a interação crítica e solidária com práticas pedagógicas capazes de contribuir para a compreensão de processos de ensino-aprendizagem. No CSC, essa etapa é desenvolvida de modo interdisciplinar e coletivo com a participação de todas as Licenciaturas Interdisciplinares, num total de 60h. Isso garante o contato e o trabalho conjunto entre estudantes das diversas áreas do conhecimento, permitindo a construção de uma base interdisciplinar aos/às licenciandos/as. Para a formação inicial do/a estudante da LILT em Estágio Supervisionado em Linguagens I, há ainda a proposição de orientação complementar presencial ou metapresencial, com o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem (60h). Essas últimas atividades objetivam reforçar a formação teórica do/a estudante, assim como lhe apresentar estudos de caso, simulações pedagógicas e outrem em ambientes escolares formais e não formais de educação, de forma a prepará-lo/a para as etapas seguintes.

- **Etapa intermediária** (componentes curriculares Estágio Supervisionado II e III em Linguagens, cada um com 120h, totalizando 240 horas)

O ESL II compreende atividades de estudo de currículo e de documentos orientadores do trabalho docente em instituições escolares, bem como análise e reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada modalidade da educação nos ciclos do ensino fundamental (anos finais) e médio, na Educação de Jovens e Adultos. Há o aprofundamento da reflexão, sistematização, interação crítica e solidária com práticas pedagógicas que contribuam para a compreensão de processos de ensino-aprendizagem. Essa etapa do estágio compreende ainda a observação e coparticipação em práticas docentes, com atividades de seleção e organização de conteúdos, estudo de metodologias, recursos didáticos, critérios e procedimentos de avaliação. As atividades serão desenvolvidas totalmente no ambiente escolar e contarão com o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem para a complementação da formação do/a licenciando/a.

Em ESL III, e a partir do levantamento anterior de temas para projetos a serem desenvolvidos em sala de aula, trabalha-se a concepção, o planejamento e a aplicação de tais projetos. Esses trabalhos versarão sobre questões teórico-metodológicas do ensino de língua portuguesa ou de literaturas, e sua consequente aplicação e avaliação, a serem realizados através de atividades de regência em sala de aula, oficinas, minicursos etc. As atividades serão desenvolvidas totalmente no ambiente escolar e contarão com o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem para a complementação da formação do/a licenciando/a.

- **Etapa final** (componente curricular Estágio Supervisionado em Linguagens IV, de 45 horas)

Ela compreende a elaboração de relatório de estágio a partir de reflexão, sistematização e análise de experiências durante o estágio supervisionado e do percurso de formação docente.

Prevê também a partilha das experiências em produções acadêmicas e/ou participação em eventos para a difusão das experiências vivenciadas.

A oferta de estágio supervisionado em Linguagens na LILT CSC é iniciada no quinto período letivo do curso, com o Estágio Supervisionado em Linguagens I, referente à etapa inicial, de modo que o/a estudante, com percurso regular, conclua a etapa final, Estágio Supervisionado IV em Linguagens, no último período letivo. Entre uma etapa e outra há a existência de pré-requisito, ou seja, o/a estudante só poderá se matricular no Estágio Supervisionado em Linguagens II, se tiver sido aprovado/a no Estágio Supervisionado em Linguagens I. Ao ingressar na LILT CSC, torna-se necessária a preparação teórica e prática do/a estudante para todas as experiências e reflexões que ele/a vivenciará ao cursar os componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Linguagens. Diante dessa necessidade de construção de uma base sólida de formação em temas pertinentes ao curso, o início do ESL somente ocorrerá quando o/a estudante tiver integralizado o mínimo de 50% de seu percurso formativo. O presente PPC alinha-se assim com as práticas formativas docentes mais recentes fomentadas por Programas do Ministério da Educação.

10.3.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Segundo a Resolução Consuni/UFSB 16/2015, as atividades complementares contemplam cinco dimensões:

- I. humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- II. social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- III. profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico- profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- IV. acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica do curso.
- V. política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade. (Resolução UFSB 16/2015)

Na LILT CSC, há a necessidade do/a estudante integralizar 100h de atividades complementares. A partir do início da vigência deste PPC, o Colegiado do curso aprovará Resolução específica com a adoção de Formulário de solicitação de reconhecimento de carga horária de atividades complementares.

10.3.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As competências e habilidades esperadas para os/as egressos/as da LILT CSC pressupõem a mobilização de teorias, metodologias, práticas e técnicas dedicadas igualmente à pesquisa. A formação aqui proposta busca consolidar um percurso acadêmico sólido, amplo e

consistente, e que forneça as condições necessárias para a alteração das condições humanas, sociais, culturais e econômicas do/no território e nas práticas do/no ensino na educação básica. Para tanto, entende-se ser necessária a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por parte do/a concluinte, ao término de seu percurso acadêmico.

O Trabalho de Conclusão de Curso da LILT CSC constituir-se-á de um dos seguintes produtos: relatório de projeto de ensino, relatório de projeto de extensão, monografia ou artigo científico vinculados à área de Linguagens, de acordo com Regimento específico adotado pelo Colegiado. Ele deve possibilitar a construção individual do conhecimento a partir da formação científica voltada ao estudo das linguagens em suas diferentes dimensões, bem como à reflexão sobre os principais desafios inerentes à prática docente. O TCC deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT e as especificadas em Regimento específico a ser aprovado pelo Colegiado do curso a partir do início da vigência deste PPC.

Para o TCC, o/a estudante deverá integralizar 180h, divididas na sua inscrição obrigatória em Trabalho de conclusão de curso I (90h) e Trabalho de conclusão de curso II (90h). No TCC I, o/a estudante deverá elaborar uma proposta de trabalho de ensino, extensão ou pesquisa, acerca do tema a ser desenvolvido. No TCC II o/a estudante, sob orientação previamente indicada, deverá elaborar o trabalho final.

O/A estudante deverá indicar o/a seu/sua orientador/a, após consulta prévia, à coordenação do componente curricular Trabalho de Conclusão I. O/A coordenador/a do componente deverá elaborar tabela com o nome do/a orientado/a, tema do trabalho, modalidade do trabalho e nome do/a orientador/a e coorientador/a, se for o caso, e entregar à coordenação de curso.

A coordenação de curso deve cadastrar os componentes curriculares no sistema. No cadastro do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, deverá ser aberta turma atribuída a cada docente orientador/a com o número de vagas correspondente ao número de orientados/as. O/A coordenador/a de curso deverá apresentar ao Colegiado as demandas específicas que surgirem no que diz respeito aos trabalhos de conclusão de curso.

Os trabalhos deverão ser avaliados por banca examinadora composta, no mínimo, pelo/a orientador/a, dois/duas professores/as indicadas/os, e o/a coorientador/a (se houver). Será específica para cada Trabalho de Conclusão de Curso e deverá ser constituída, em comum acordo pelo/a orientador/a e orientado/a, e encaminhada à coordenação de curso, em formulário próprio. A partir do início da vigência deste PPC, o Colegiado do curso aprovará Resolução específica com a adoção de Regimento do Trabalho de Conclusão da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias do *Campus* Sosígenes Costa.

10.4. MATRIZ CURRICULAR

período	componente curricular	natureza do componente curricular	carga horária	pré-requisito
1º	Formação Geral – CC do Eixo Ciências na formação cidadã	Optativo	60h	
1º	Formação Geral - CC do Eixo Matemática e computação	Optativo	60h	
1º	Formação Geral - CC do Eixo Línguas estrangeiras	Optativo	60h	
1º	Formação Geral – CC do Eixo Artes e humanidades na formação cidadã	Optativo	60h	
1º	Formação Geral – CC do Eixo Produções Textuais Acadêmicas	Optativo	60h	
2º	Bases epistemológicas da educação	Obrigatório	60h	
2º	CC do Eixo Matemática e computação ou CC do Eixo Produções Textuais Acadêmicas (ainda não cursado)	Optativo	30h	
2º	Gramática tradicional: descrição e prescrição	Obrigatório	90h	
2º	Formação Geral – CC do Eixo Artes e humanidades na formação cidadã (ainda não cursado)	Optativo	60h	
2º	Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos	Obrigatório	90h	
3º	Políticas públicas e gestão escolar	Obrigatório	60h	
3º	Fundamentos de fonética e fonologia	Obrigatório	60h	
3º	Introdução à linguística	Obrigatório	90h	
3º	Introdução aos estudos literários	Obrigatório	90h	

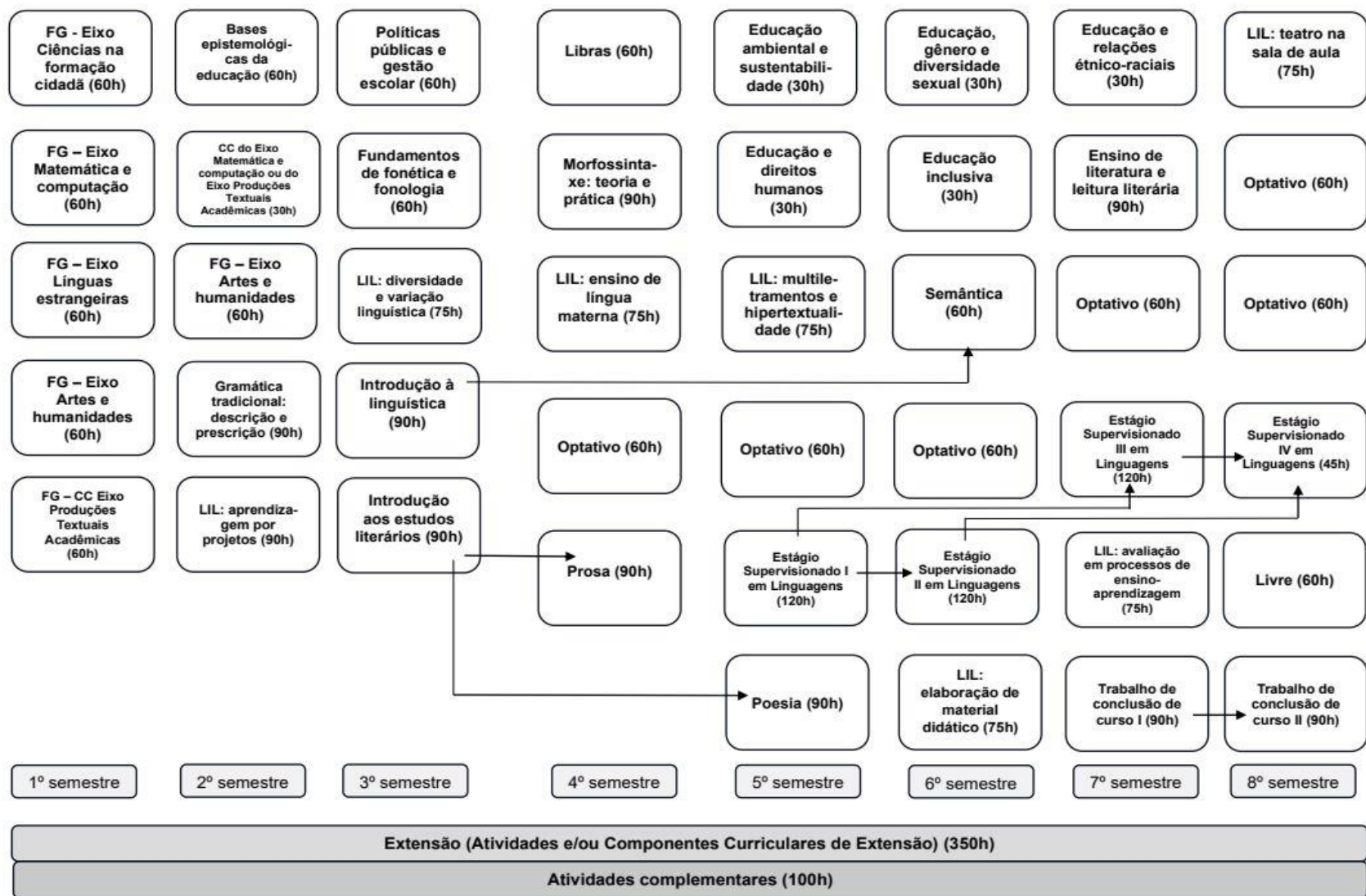
3º	Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística	Obrigatório	75h	
4º	Libras	Obrigatório	60h	
4º	Prosa	Obrigatório	90h	Introdução aos estudos literários
4º	Morfossintaxe: teoria e prática	Obrigatório	90h	
4º	Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: ensino de língua materna	Obrigatório	75h	
4º	Optativo	Optativo	60h	
5º	Educação ambiental e sustentabilidade	Obrigatório	30h	
5º	Educação e direitos humanos	Obrigatório	30h	
5º	Poesia	Obrigatório	90h	Introdução aos estudos literários
5º	Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade	Obrigatório	75h	
5º	Estágio Supervisionado em Linguagens I	Obrigatório	120h	
5º	Optativo	Optativo	60h	
6º	Educação, gênero e diversidade sexual	Obrigatório	30h	
6º	Educação inclusiva	Obrigatório	30h	
6º	Semântica	Obrigatório	60h	Introdução à linguística
6º	Estágio Supervisionado em Linguagens II	Obrigatório	120h	Estágio Supervisionado em Linguagens I
6º	Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: elaboração de material didático	Obrigatório	75h	
6º	Optativo	Optativo	60h	
7º	Educação e relações étnico-raciais	Obrigatório	30h	

7º	Ensino de literatura e leitura literária	Obrigatório	90h	
7º	Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: avaliação em processos de ensino-aprendizagem	Obrigatório	75h	
7º	Estágio Supervisionado em Linguagens III	Obrigatório	120h	Estágio Supervisionado em Linguagens I
7º	Optativo	Optativo	60h	
7º	Trabalho de conclusão de curso I	Obrigatório	90h	
8º	Estágio Supervisionado em Linguagens IV	Obrigatório	45h	Estágio Supervisionado em Linguagens II e Estágio Supervisionado em Linguagens III
8º	Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: teatro na sala de aula	Obrigatório	75h	
8º	Optativo	Optativo	60h	
8º	Optativo	Optativo	60h	
8º	Livre	Livre	60h	
8º	Trabalho de conclusão de curso II	Obrigatório	90h	Trabalho de conclusão de curso I
1º ao 8º	Extensão (CCEx e/ou ACEx)	Obrigatório	350h	
1º ao 8º	Atividades complementares	Obrigatório	100h	
			3465h	

Ao término de seu percurso acadêmico, o/a estudante terá integralizado a seguinte carga horária:

LI em Linguagens e suas tecnologias	Carga horária
Grupo I – Base comum (conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos)	810h
componentes curriculares da Formação Geral	390h
componentes curriculares do Núcleo Comum das LIs	420h
Grupo II – Conteúdos específicos	1700h
componentes curriculares de conhecimento	750h
componentes curriculares optativos	360h
componentes curriculares livres	60h
Trabalho de Conclusão de Curso	180h
Extensão (CCEx e/ou ACEx)	350h
Grupo III – Práticas pedagógicas	855
Laboratórios interdisciplinares em Linguagens (obrigatórios)	450h
Estágio Supervisionado em Linguagens	405h
Atividades complementares	100h
Carga horária total:	3.465 horas

10.5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



10.6. PLANO DE TRANSIÇÃO ENTRE COMPONENTES CURRICULARES DO PPC ANTERIOR E ESTE PPC

As alterações estruturais resultantes da adequação curricular e do processo de semestralização, aplicável a todos os/as estudantes a partir de 2024, demandaram a organização de um plano de transição destinado a minimizar prejuízos às/aos estudantes que migrarem para o novo currículo. A proposição deste plano pauta-se pelos seguintes documentos normativos: Resolução n. 27/2019, que trata da criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos; Resolução n. 12/2022, que altera a Resolução n. 27/2019; Resolução n. 22/2022, que trata do regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia; Ato Decisório da Câmara de Graduação da UFSB n. 01/2022, que estabelece diretrizes complementares para o regime semestral; Resolução 02/2023, que dispõe sobre a Formação Geral; e as Diretrizes Gerais para Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia, publicada em 2022.

Com base nesses documentos, estudantes que já cumpriram 80% ou mais da carga horária do curso no PPC anterior terão a opção de aderir a matriz curricular do novo PPC, desde que a integralização do curso seja garantida seguindo a matriz curricular em que foram matriculados ou de encerrar o seu percurso acadêmico na matriz curricular original. Para os demais estudantes, a migração para o novo PPC será automática. A solicitação de mudança para a nova matriz pode ser realizada apenas uma vez. Dessa forma, faz-se importante que o/a estudante esteja ciente dos documentos normativos que regem o curso, das versões do PPC, das resoluções que tratam da migração curricular e do histórico escolar, antes de fazer sua escolha. Esse processo será irrevogável.

A Diretoria de Percursos Acadêmicos (DPA) da Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica será responsável por gerenciar o processo de transição e efetuar as alterações necessárias no sistema acadêmico da UFSB. A DPA também fará os ajustes nos históricos escolares de todos os estudantes, considerando a matriz de equivalência apresentada a seguir, em que se indicam as equivalências entre componentes curriculares da matriz antiga e da nova, de modo a evitar que se perca na transição a carga horária já cursada pelas/os estudantes, acarretando um maior tempo de formação. Ademais, o presente Plano de Transição estará em vigor até 27/12/2027.

grade curricular anterior			grade curricular deste PPC		observações
código	nome	carga horária	componente curricular equivalente	carga horária	
ISC0094	Educação ambiental e sustentabilidade	30h	Educação ambiental e sustentabilidade	30h	
ISC0095	Educação e direitos humanos	30h	Educação e direitos humanos	30h	
ISC0109	Políticas públicas e gestão escolar	60h	Políticas públicas e gestão escolar	60h	
ISC0209	Bases epistemológicas da educação	60h	Bases epistemológicas da educação	60h	
ISC0210	Educação, gênero e diversidade sexual	30h	Educação, gênero e diversidade sexual	30h	
ISC0211	Educação inclusiva	30h	Educação inclusiva	30h	
ISC0301	Narrativa dos invisíveis	60h	Narrativa dos invisíveis	60h	
ISC0312	Educação e relações étnico-raciais	30h	Educação e relações étnico-raciais	30h	
ISC0432	Libras	60h	Libras	60h	
ISC0434	Memória, identidade e representação	30h	Memória, identidade e representação	30h	
ISC0508	Educação, comunicação e mídias	60h	Educação, comunicação e mídias	60h	
ISC0515	Literatura infantil e juvenil	60h	Literatura infantil e juvenil	60h	
ISC0516	Metodologias ativas no ensino de línguas	60h	Metodologias ativas no ensino de línguas	60h	
ISC0517	O lúdico na sala de aula de línguas	60h	O lúdico na sala de aula de línguas	60h	
ISC0640	Língua e cultura latina	60h	Língua e cultura latina	60h	
ISC0680	Língua italiana II	60h	Língua italiana II	60h	
ISC0705	Língua italiana III	60h	Língua Italiana III	60h	
ISC0725	Português para estrangeiros: básico	60h	Português para estrangeiros: básico	60h	
ISC0726	Arte e território	60h	Arte e território	60h	
ISC0727	Experiência do sensível	60h	Experiência do sensível	60h	
ISC0728	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h	
ISC0729	Universidade e sociedade	60h	Universidade e sociedade	60h	
ISC0730	Ciência e cotidiano	60h	Ciência e cotidiano	60h	
ISC0731	Saúde única: humana, animal e ambiental	60h	Saúde única: humana, animal e ambiental	60h	

ISC0732	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h	
ISC0733	Fundamentos de matemática	30h	Fundamentos de matemática	30h	
ISC0734	Fundamentos de estatística	30h	Fundamentos de estatística	30h	
ISC0735	Oficina de textos acadêmicos	60h	Oficina de textos acadêmicos	60h	
ISC0736	Artigo científico e exposição oral	30h	Artigo científico e exposição oral	30h	
ISC0737	Estratégias de leitura em língua inglesa	60h	Estratégias de leitura em língua inglesa	60h	
ISC0740	Ciência, sociedade e ética	60h	Ciência, sociedade e ética	60h	
ISC0741	Fundamentos de computação	30h	Fundamentos de computação	30h	
ISC0742	Autoria na produção do texto acadêmico	30h	Autoria na produção do texto acadêmico	30h	
ISC0743	Língua inglesa e cultura	60h	Língua inglesa e cultura	60h	
ISC0016	Introdução à língua francesa	60h	Língua francesa I: estudos introdutórios	60h	Alteração do nome do CC
ISC0057	Língua francesa: se inscrever no tempo e no espaço	60h	Língua francesa II: se inscrever no tempo e no espaço	60h	Alteração do nome do CC
ISC0130	Língua francesa: ver, ouvir e descrever	60h	Língua francesa III: ver, ouvir e descrever	60h	Alteração do nome do CC
ISC0197	Língua francesa: caracterizar e explicar	60h	Língua francesa IV: caracterizar e explicar	60h	Alteração do nome do CC
ISC0511	Mídias digitais e literatura	30h	Mídia e literatura	30h	Alteração do nome do CC
ISC0663	Introdução à língua italiana	60h	Língua italiana I	60h	Alteração do nome do CC
ISC0077	Gramática tradicional: descrição e prescrição	60h	Gramática tradicional: descrição e prescrição	90h	Ajuste na carga horária CC livre para CC obrigatório
ISC0078	Introdução aos estudos literários	60h	Introdução aos estudos literários	90h	Ajuste na carga horária CC livre para CC obrigatório
ISC0079	Estudos de literatura indígena no Brasil	60h	Estudos de literaturas indígenas no Brasil	60h	CC livre para CC optativo Alteração do nome do CC
ISC0158	Inscrições de si: teoria e crítica	60h	Inscrições de si: teoria e crítica (60h)		CC obrigatório para CC optativo

ISC0223	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística	60h	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística	75h	Ajuste na carga horária
ISC0255	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos	60h	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos	90h	Ajuste na carga horária
ISC0298	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade	60h	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade	75h	Ajuste na carga horária
ISC0299	Introdução à linguística	60h	Introdução à linguística	90h	Ajuste na carga horária
ISC0375	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: projetos de trabalho na aprendizagem de línguas mediados por tecnologias digitais	60h	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: projetos de trabalho na aprendizagem de línguas mediados por tecnologias digitais	60h	CC obrigatório para CC optativo
ISC0409	Reflexões e práticas para o ensino de línguas	60h	Reflexões e práticas para o ensino de línguas	60h	CC obrigatório para CC optativo
ISC0410	Contação de histórias	60h	Contação de histórias (30h) + Seminários em literatura IV (30h)		ISC0410: Ajuste na carga horária
ISC0411	Ensino de literatura e leitura literária	60h	Ensino de literatura e leitura literária	90h	Ajuste na carga horária
ISC0445	Práticas de ensino de língua e literatura	60h	Práticas de ensino de língua e literatura	60h	CC obrigatório para CC optativo
ISC0465	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: oficina de escrita criativa	60h	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: oficina de escrita criativa	60h	CC obrigatório para CC optativo
ISC0519	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: ensino de língua materna	90h	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: ensino de língua materna	75h	Ajuste na carga horária
ISC0688	Morfossintaxe: teoria e prática	60h	Morfossintaxe: teoria e prática	90h	Ajuste na carga horária CC livre para CC obrigatório
ISC0180	Estágio Supervisionado I	60h			Não há equivalência possível. O/A estudante deverá cursar Estágio Supervisionado em Linguagens I. As 60h cursadas em ISC0180 serão reconhecidas

					como atividades complementares.
ISC0180 e ISC0204	Estágio Supervisionado I + Estágio Supervisionado II	60h + 60h	Estágio Supervisionado em Linguagens I	120h	
ISC0313	Estágio Supervisionado III	60h			Não há equivalência possível. O/A estudante deverá cursar o novo Estágio Supervisionado em Linguagens II. As 60h cursadas em ISC0313 serão reconhecidas como atividades complementares.
ISC0313 + ISC0332	Estágio Supervisionado III + Estágio Supervisionado IV	60h + 60h	Estágio Supervisionado em Linguagens II	120h	
ISC0390	Estágio Supervisionado V	60h			Não há equivalência possível. O/A estudante deverá cursar o novo Estágio Supervisionado em Linguagens III. As 60h cursadas em ISC0390 serão reconhecidas como atividades complementares.
ISC0468 + ISC0390	Estágio Supervisionado VI + Estágio Supervisionado V	60h + 60h	Estágio Supervisionado em Linguagens III	120h	
ISC0438	Estágio Supervisionado VII	45h	Estágio Supervisionado em Linguagens IV	45h	
ISC0081	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: abordagens no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras	90h			ISC0081: CC descontinuado
ISC0159	Escrita de memoriais	30h	Seminários em literatura I	30h	ISC0159: CC descontinuado
ISC0196	Aprendizagem por projetos didáticos em Linguagens	60h			CC0196: CC descontinuado
ISC0224	Questões de identidade na literatura	60h	Seminários em literatura II (30h) e Seminários em literatura III (30h)		ISC0224: CC descontinuado:
ISC0254	Auto-etno-literaturas	60h	Introdução aos estudos literários	90h	ISC0254: CC descontinuado

ISC0294	Blogs, vlogs e radioblogs	30h	Tópicos em estudos linguísticos III	30h	ISC0294: CC descontinuado
ISC0374	Letramento visual na escola	60h	Tópicos em estudos linguísticos I	60h	ISC0374: CC descontinuado
ISC0376	Letramento político	30h			ISC0376: CC descontinuado
ISC0422	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: sequências didáticas	60h	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: elaboração de materiais didáticos	75h	ISC0422: CC descontinuado
ISC0431	Experiências com o texto literário	60h	Literaturas na contemporaneidade	90h	ISC0431: CC descontinuado
ISC0433	Ensino de línguas através de HQs e charges	30h	Tópicos em estudos linguísticos IV	30h	ISC0433: CC descontinuado
ISC0441	Avaliação em linguagens	30h	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: avaliação em processos de ensino-aprendizagem	75h	ISC0441: CC descontinuado
ISC0443	Literartes	60h	Artes da grafia	75h	ISC0443: CC descontinuado
ISC0509	Letramento digital e formação de professores	30h	Tópicos em estudos linguísticos V	30h	ISC0509: CC descontinuado
ISC0510	Materiais digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras	30h			ISC0510: CC descontinuado
ISC0512	Recursos educacionais abertos	30h			ISC0512: CC descontinuado
ISC0513	Ensino de línguas e literatura através de música	30h	Seminários em literatura V	30h	ISC0513: CC descontinuado
ISC0514	Linguagens e educação por tempos	30h			ISC0514: CC descontinuado
ISC0518	Teatro na sala de aula	30h	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: o teatro na sala de aula	75h	ISC0518: CC descontinuado
ISC0160	Biografias languageiras: a escuta da comunidade	30h	Tópicos em estudos linguísticos II	30h	ISC0160: CC descontinuado
ISC0377	Biografias languageiras: a escuta da escola	30h	Tópicos em estudos linguísticos II	30h	ISC0377: CC descontinuado
ISC0160 + ISC0377	Biografias languageiras: a escuta da comunidade + Biografias languageiras: a escuta da escola	30h + 30h	Biografias languageiras: a escuta da escola e da comunidade	60h	

11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A regulação da avaliação em ambientes de ensino-aprendizagem se alicerça nas diretrizes gerais presentes no Regimento Geral da UFSB, na Resolução CONSUNI nº 06, de 02/06/2023, que dispõe sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da UFSB e na Resolução CONSUNI nº 14, de 02/07/2020, que dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para componentes curriculares de conhecimento (CCC) da UFSB.

Para o pleno acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito de cada componente curricular ofertado, há a obrigatoriedade institucional de apresentação e discussão dos Planos de Ensino e Aprendizagem no início de cada período letivo, não só em sala de aula, como também nas sessões ordinárias do Colegiado de curso. Isso permite o bom acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente e a participação discente na proposição de atividades pedagógicas de cada componente curricular.

A LILT CSC preconiza a **avaliação processual e significativa** de seus/suas estudantes, valorizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Entende-se que o corpo docente possui autonomia para propor instrumentos e processos para avaliação, podendo adotar diferentes dispositivos para o acompanhamento do percurso empreendido pelos/as discentes. As atividades avaliativas no âmbito dos componentes curriculares ministrados no curso estão em consonância com o previsto na Resolução 06/2023 do Conselho Universitário da UFSB em que

as atividades avaliativas, compreendidas como parte do processo educativo, devem favorecer o desenvolvimento integral do/a estudante e reconhecer suas habilidades cognitivas, possibilitando a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem adotados e a supervisão da aquisição, análise e aplicação do conhecimento adquirido pelos/as estudantes. (art. 2º).

Nesse sentido, o presente PPC aponta para o alinhamento previsto no artigo 3º da mesma Resolução em que

a avaliação do/a estudante deve atender aos objetivos e versar sobre os conteúdos apresentados no Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA) do Componente Curricular (CC), devendo estar em consonância com a sua ementa e bibliografias, bem como com os procedimentos de avaliação da aprendizagem dispostos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Destaca-se ainda que as/os estudantes terão direito à Recuperação de Crédito Condicional, conforme Resolução 14/2020, nos casos em que obtiverem nota final entre 3,0 e 5,9 e possuírem, no mínimo, 75% de frequência escolar em Componente Curricular de Conhecimento (CCC). A RCC ocorrerá por meio de instrumentos (provas, análises de texto, trabalhos discursivos escritos, relatórios de experiências e outros) que possam ser arquivados para comprovação de sua efetiva realização e deverá abranger o conjunto dos conteúdos programáticos do CCC.

12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Para além das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que avaliam as instituições de ensino superior em geral, cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB a realização de avaliações internas, por meio de dispositivos específicos que permitem a construção de um diagnóstico sobre as práticas pedagógicas institucionais. Os dados produzidos pela CPA subsidiam as unidades acadêmicas e instâncias gestoras dos cursos para a tomada de decisões.

A CPA publica regularmente um Plano Bianual de Avaliação Institucional e realiza, a cada período letivo, uma consulta à comunidade acadêmica por meio de Formulário de Avaliação Institucional (FAI), disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Nesse formulário, docentes e discentes respondem a questões que avaliam as turmas ofertadas, a atuação docente, os processos de ensino-aprendizagem, as metodologias de ensino e de avaliação, dentre outros aspectos. Os resultados dessas consultas são enviados aos decanatos que, por sua vez, encaminham os dados coletados às coordenações de cursos. Por se tratar de um processo dinâmico, a cada ano, outras dimensões deverão ser incorporadas a esses formulários de avaliação e outras categorias profissionais serão convidadas a se manifestar nessas consultas. Para tanto, a CPA se reúne regularmente com o corpo docente para os ajustes necessários no FAI.

Por sua vez, há a previsão de que o IHAC promova jornadas pedagógicas periodicamente com o objetivo de discutir questões envolvendo os cursos. Internamente, na LILT CSC, há a proposta de realização igualmente de encontros bianuais (em alternância com os seminários pedagógicos da unidade), para tratar de questões específicas do curso e fazer um balanço geral do andamento da implementação do PPC. Esses momentos proporcionarão diálogos intensivos em torno de temáticas importantes para o curso, subsidiando o planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

Cabe ainda notar que todas as instâncias de gestão do curso realizam consultas aos corpos docente e discente em momentos decisivos, a fim de amparar a tomada de decisões na escuta sensível das demandas e impressões de sua comunidade acadêmica. E o NDE atua de forma intensa no acompanhamento das atividades previstas no PPC. O curso propõe igualmente a submissão de formulário para egressos a ser aprovado pelo Colegiado de curso.

Em caráter complementar, cumpre assinalar a existência da Resolução nº 18/2021 que instituiu o Fórum Interdisciplinar das Licenciaturas da UFSB:

uma instância de assessoria e instrução da UFSB, vinculada à Pró-reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC), com funções consultivas e propositivas, constituindo-se como espaço permanente de reflexão, debate e análise de políticas institucionais e

ações voltadas à inovação, ao fortalecimento e ao aprimoramento constante dos processos formativos dos/as estudantes e profissionais da educação nos cursos de licenciatura. (Art. 2º)

Nessa Resolução, são descritos os objetivos e as atribuições do referido Fórum, assim como a sua composição que conta, dentre outros membros, com a participação da coordenação do Colegiado da LILT CSC. Trata-se de instância fundamental para a discussão e a construção da política universitária de formação de professores/as com a valorização dos cursos de Licenciatura na instituição.

13. GESTÃO DO CURSO

13.1. COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

A gestão da LILT CSC é feita de forma colegiada, em diálogo com as coordenações dos demais cursos de graduação e pós-graduação do IHAC CSC, no âmbito da Congregação. O Colegiado é presidido pelo/a coordenador/a de curso, cujas atribuições estão definidas no Regimento Geral da UFSB (Resolução CONSUNI nº 22 de 03/11/2021). Compete ao/a coordenador/a do Colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao/a vice-coordenador/a:

- realizar a organização pedagógica do curso junto com o Colegiado de curso;
- convocar e presidir as reuniões;
- zelar pela aplicação do PPC;
- designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado;
- participar como membro/a nato/a da Congregação da Unidade Universitária;
- representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

Cabe também à coordenação do curso, com o apoio do corpo docente e de servidores/as técnico-administrativos/as, orientar percursos discentes, planejar ofertas de componentes curriculares e outras atividades acadêmicas, organizar a documentação e os fluxos envolvendo a gestão do curso, dentre outros. Além disso, o/a coordenador/a participa como membro/a nato/a do Núcleo Docente Estruturante do curso, com direito a voto.

O/a coordenador/a de curso também integra o Comitê Técnico da Área de Humanidades, vinculado à Câmara de Graduação da UFSB, com função consultiva e deliberativa sobre assuntos específicos dos cursos dessa grande área, prezando pela interdisciplinaridade e pela articulação entre os ciclos e os *campi*.

Por fim, destaca-se que, ao final da gestão de cada coordenação, um balanço das ações e desafios enfrentados devem ser apresentados ao Colegiado do Curso, por meio de relatório de gestão.

13.2. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de exercer as atribuições previstas no Regimento Geral da

UFSB (Resolução CONSUNI nº 22/2021) e em outras Resoluções estabelecidas pelo Conselho Universitário. Possui caráter consultivo e deliberativo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social, em conformidade com os princípios que orientam a UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores/as e estudantes, objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI;
- Implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- Apreçar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- Promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
- Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica;
- Assessorar, quando solicitado, a Congregação do IHAC CSC em deliberações relativas à gestão de pessoal docente e discente.

O Colegiado é composto por um mínimo de 5 (cinco) docentes com comprovada atuação em componentes curriculares no curso; além de um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as e um/a representante do corpo discente do curso, na forma da lei. O Colegiado elege igualmente 3 (três) membros/as suplentes, responsáveis por substituir os/as titulares em caso de ausência ou vacância.

O Colegiado da LILT CSC é presidido pelo/a coordenador/a do curso e o mandato, tanto dos/as membros/as do Colegiado quanto da coordenação, é de dois anos, com uma única recondução. Ele se reúne de forma ordinária mensalmente, durante o período letivo, ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB. As reuniões são realizadas preferencialmente presencialmente.

13.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância de caráter consultivo e propositivo, para acompanhamento dos cursos de graduação da universidade, visando a contínua promoção de sua qualidade. O NDE constitui o segmento da estrutura da Gestão Acadêmica em cada curso de graduação, assessorando sobre matérias de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela concepção e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso (Resolução CONSUNI nº 22/2021).

Ele é formado por cinco docentes com atuação no curso, sendo o/a coordenador/a do Colegiado do curso membro/a nato/a dessa instância administrativa. A escolha dos/as membros/as do NDE é feita por eleição pelos/as docentes do Colegiado. Suas reuniões ordinárias ocorrem uma vez a cada semestre, podendo haver convocações extraordinárias quando houver maior demanda. As reuniões são realizadas preferencialmente presencialmente.

São atribuições do NDE:

- Acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- Promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- Assessorar o Colegiado de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- Propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do/a egresso/a do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do/a profissional em seu campo de atuação;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

13.4. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E OUTRAS COMISSÕES

O coordenador/a de extensão do curso é indicado/a pelo Colegiado para o acompanhamento das atividades de extensão. Esse/a coordenador/a compõe o Núcleo de Extensão estabelecida no âmbito do IHAC CSC, com coordenadores/as de extensão de todos os cursos de graduação vinculados à unidade acadêmica. Esse Núcleo trata de assuntos que concernem às atividades extensionistas (ações, projetos e programas) e oferece apoio ao decanato e ao Colegiado de curso para o planejamento de atividades e organização da oferta de componentes curriculares de extensão. Todo processo de curricularização da extensão no âmbito do curso se alinha ao previsto na Resolução CONSUNI nº 13/2021.

Para a discussão e encaminhamentos de questões compartilhadas por dois ou mais cursos, podem ser estabelecidas comissões de articulação entre Colegiados, entre NDEs e eventualmente envolvendo outros cursos e unidades acadêmicas da UFSB, para discutir, planejar e executar ações transversais. É o que ocorre quando são tratados assuntos referentes ao planejamento acadêmico dos componentes curriculares da Formação Geral, por exemplo, o que é feito por meio de comissão articuladora entre representantes dos cursos, das unidades acadêmicas e da Secretaria Acadêmica do *campus*.

14. INFRAESTRUTURA

A LILT CSC vincula-se ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do *Campus* Sosígenes Costa (CSC), situado no km 10 da BR 367 (rodovia Porto Seguro/Eunápolis). Este *campus* da UFSB foi implantado nas instalações do antigo Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento, anteriormente gerido pela Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia (Bahiatursa). Enumeramos a seguir a infraestrutura atual do IHAC CSC.

ÁREA

Área: 211.412 m²

Área construída: 18.000 m²

ACESSIBILIDADE

Piso tátil em toda área externa do *campus*

Placas dos ambientes dos laboratórios em braile

Rampas de acesso nos ambientes reformados

Portas dos ambientes NBR 9050

Banheiros PNE

SALAS DE AULA

O *Campus* Sosígenes Costa da UFSB dispõe de 26 salas de aula que atendem os cursos de graduação e pós-graduação das unidades do *campus*, assim distribuídas:

Pavilhão de Feiras: área total das 9 salas de aulas do Pavilhão de Feiras: 650 m²

Pavilhão de Convenções: área total das 15 salas de aula do Pavilhão de Convenções: 730 m²

Pórtico: área total das 2 salas de aula do Pórtico: 186 m²

Todas as salas de aula do *campus* estão equipadas com estações de trabalho compostas por computadores com televisores de 55 polegadas ou projetores multimídia e conexão à internet (Redes Acadêmica e Eduroam).

Além das salas de aula, destacam-se as áreas externas cobertas do Pavilhão de Convenções (Varandas Leste, Oeste, Norte/Painel Indígena e Varanda Sul), frequentemente utilizadas para aberturas de eventos e práticas artísticas e acadêmicas que reconfiguram e ressignificam os espaços e práticas habituais do *campus*.

SALAS DE PROFESSORES/AS, COORDENADORES/AS E DECANATO

Salas de Professores/as IHAC (CSC149): possui área total em torno de 30 m²

Sala do Decanato (CSC015): possui área total de 8,9 m²

Sala das Coordenações de Graduação (CSC008): possui área total de 16,5 m²

Essas salas estão equipadas com estações de trabalho compostas por computadores e conexão à internet.

BIBLIOTECA

A Biblioteca *Campus* Sosígenes Costa é uma das três bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UFSB (<https://ufsb.edu.br/biblioteca>). Ela está instalada em andar térreo, dispensando o uso de elevadores e escadas para acesso ao prédio. Seu espaço físico abrange uma área total de 344 m², onde abriga seu acervo composto de livros em diversos formatos, tais como: impressos, audiolivros, obras em formato digital e em braile. Além disso, ele dispõe de obras de referência, trabalhos acadêmicos, multimídias e coleções especiais.

Quanto às instalações, são encontrados: 1) o Acervo geral: 39 estantes dupla-face, 02 estantes simples e 02 expositores de livros, distribuídas em 104 m². e 2) Coleção Especial Prof. Alberto Albergaria: disposta em sala própria com 49 m², esta coleção conta com 22 (vinte e duas) estantes face simples e 04 (quatro) estantes. Há ainda 08 mesas de estudo em grupo distribuídas em 49 m² com 332 cadeiras; 01 computador destinado exclusivamente à consulta ao catálogo da Biblioteca, disposto em altura acessível conforme norma técnica; 08 desktops conectados à internet, disponíveis para a realização de pesquisas e a realização de trabalhos acadêmicos, sendo 02 destes reservados às demandas de acessibilidade da comunidade acadêmica. Além disso, há 12 notebooks disponíveis para empréstimo domiciliar à comunidade. As suas instalações administrativas são compostas de Setor de atendimento e circulação de materiais, Setor de processamento técnico e administração e Sala de museologia. Todos os espaços estão equipados com aparelhos de ar-condicionado e os locais da Biblioteca estão com boas condições de conservação. A Biblioteca conta com um bibliotecário, um museólogo e dois auxiliares de Biblioteca para o atendimento a usuários/as.

Em relação ao acervo, tem-se 2.878 títulos e 10.759 exemplares. A Coleção Prof. Alberto Albergaria é composta por 3.268 títulos de livros, além de outros itens ainda não catalogados. A Biblioteca *Campus* Sosígenes Costa utiliza o Pergamum versão *Web*, software acessível em plataforma *web*. Ele permite a usuários/as realizarem consultas ao catálogo da biblioteca física e digital pela internet e também realizar renovações e reservas dos empréstimos.

O Sistema de Bibliotecas da UFSB assina o serviço de livros digitais *Minha Biblioteca* com um catálogo de 11.728 títulos disponíveis em tempo integral e sem limite de acessos via internet (<https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFSB>). Especificamente na área do conhecimento de Linguística, Artes e Letras, estão disponíveis em torno de 600 títulos, distribuídos em 1.699 exemplares.

LABORATÓRIOS

Ocas: área total de 124 m²

Laboratório de Linguagens: previsto para 2025

Espaços laboratoriais compartilhados no Pavilhão de Convenções: área total de 968 m²

Auditório Monte Pascoal: área total de 828 m²

Palco do Pavilhão de Convenções: área total de 140 m²

A obra do Núcleo Pedagógico do CSC está em execução e prevê uma área de 9.145 m². Ela inclui ambientes de laboratório, salas de aula, salas de docentes, salas de Colegiados de curso, salas de coordenações de pós-graduação e espaços de apoio administrativo. O plano de expansão de infraestrutura prevê também a construção de um estúdio (70 m²).

Além da infraestrutura do *Campus* Sosígenes Costa, cabe notar que o curso vem contando com a infraestrutura do CUNI Porto Seguro (que se localiza nas dependências do Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro), onde são ministrados episodicamente alguns componentes curriculares do curso.

INFRAESTRUTURA DE REDE DIGITAL

Existe na UFSB uma infraestrutura de rede digital que possibilita o desenvolvimento de ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação, garantindo a governança digital, capaz de potencializar as sinergias do projeto acadêmico, dando maior eficiência, efetividade e economicidade ao projeto. A partir desse paradigma de governança centrado em tecnologias, a universidade busca garantir a agilidade nos processos administrativos e acadêmicos por meio de uma rede digital, interligada através do *backbone* da Rede Nacional de Pesquisa – RNP. Trata-se de uma rede de fibra ótica de alta velocidade de transmissão de dados, que proporciona acesso à Internet a todos/as os/as estudantes da UFSB e possibilita o desenvolvimento de metodologias, como a metapresencialidade, que consiste na realização de aulas síncronas ministradas na UFSB com transmissão para outros espaços de aprendizagem, permitindo a interação entre professor/a e estudante em tempo real.

15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

15.1. COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO GERAL

Arte e território	
Código	ISC0726
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9. ed. Campinas: Papius, 2012.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.</p> <p>NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da arte. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.</p> <p>PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2012.</p> <p>SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2001.</p>	

Experiência do sensível	
Código	ISC0727
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas: Papyrus, 2010.</p> <p>RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AGAMBEN, G. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011.</p> <p>GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9. ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.</p>	

Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	
Código	ISC0728
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.</p> <p>NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.</p> <p>SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.</p> <p>WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p>	

Universidade e sociedade	
Código	ISC0729
Pré-requisito	Não há
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EdUFBA, 2008.</p> <p>SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.</p> <p>TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.</p> <p>SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p>SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília/Coimbra: Universidade de Brasília/Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.</p>	

Ciência e cotidiano	
Código	ISC0730
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: EdUnesp, 1995.</p> <p>PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.</p> <p>SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>	

Ciência, sociedade e ética	
Código	ISC0740
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, p. 23-29, 2000.</p> <p>FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: EdUnesp, 2011.</p> <p>VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35. ed. São Paulo: Vozes, 2012.</p> <p>COMTE-SPONVILLE, A. A felicidade, desesperadamente. Eduardo Brandão. 2. ed. Trad. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. Trad. Beatriz Vianna Boeira, Nelson Boeira. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 2013.</p> <p>OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7, n. 1, p. 105-134, 2009.</p> <p>SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	

Saúde única: humana, animal e ambiental	
Código	ISC0731
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; EdUSP, 1992.</p> <p>RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.</p>	

Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	
Código	ISC0732
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
<p>Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.</p> <p>TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>	

Fundamentos da computação	
Código	ISC0741
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
<p>Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARICHELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. Computação desplugada. 2020. Disponível em: https://desplugada.ime.unicamp.br/. Acesso em 14 mar. 2022.</p> <p>DALE, Nell. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (e-book)</p> <p>WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (e-book)</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. Computer science unplugged. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: https://www.csunplugged.org/en/. Acesso em: 14 mar. 2022.</p> <p>BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação - uma visão abrangente. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.</p> <p>WAZLAWICK, Raul Sidnei. História da computação. Rio de Janeiro: GEN/ LTC, 2016.</p>	

Fundamentos de Estatística	
Código	ISC0734
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.	
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística . 5. ed. São Paulo: Harbra, 2013.	
GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas . Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e aql . 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.	

Fundamentos de Matemática	
Código	ISC0733
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
<p>Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BATSCHLET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro/São Paulo: Interciência/EdUSP, 1978.</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.</p> <p>LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)</p>	

Estratégias de leitura em Língua Inglesa	
Código	ISC0737
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri: Disal, 2010.</p> <p>PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. Barueri: DISAL, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português. Barueri: Ciranda Cultural, 2015.</p> <p>LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.</p> <p>MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos: UAB-UFSCar, 2014.</p> <p>THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica. 2016.</p> <p>TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	

Língua inglesa e cultura	
Código	ISC0743
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANSEN, K. L. World English . Heinle: Cengage Learning, 2015.	
MURPHY, R. Essential Grammar in Use . 3. ed. Cambridge: CUP, 2004.	
SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner , 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning . Clevedon: Multilingual Matters, 2003.	
CRYSTAL, D. English as a Global Language . Cambridge: Cambridge University Press, 1997.	
NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês . São Paulo: Disal, 2015.	
SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations . Global PAD Core Concepts, 2012.	

Oficina de textos acadêmicos	
Código	ISC0735
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2003.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.	
RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade : roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.	
WEG, R. M. Fichamento . São Paulo: Paulistana, 2006.	

Artigo científico e exposição oral	
Código	ISC0736
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2017.</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao.</p> <p>RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.</p>	

Autoria na produção do texto acadêmico	
Código	ISC0742
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Formação Geral - Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
<p>Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>KROKOSCZ, M. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PERROTTA, C. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>VIEIRA, F. E.; F., C. A. Escrever na universidade 1 – fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>D'ALMEIDA, M. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci, 2017.</p> <p>HARTMANN, S. H. G.; SANTAROSA, S. D. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>QUEIROZ, A. S. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.</p> <p>VIEIRA, F. E.; F., C. A. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	

15.2. COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM DAS LICENCIATURAS

Bases epistemológicas da educação	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico-epistemológicas da educação, por meio da articulação interdisciplinar entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos da educação escolar e não escolar na contemporaneidade.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ANGELUCCI BIANCHA, C.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO SOUZA, M. H.. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 30, n. 1, pp. 51-72, jan.-abr. 2004. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830104). Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>GOMES, C. A. A escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola. Ensaio, Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, v. 13, n. 48, p. 281-306, jul.-set. 2005. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537940002. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>GOMES, N. L. O Plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In: DOURADO, L.F. (org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2. ed. Goiânia: EdUFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011. P. 219-261.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica dos Complexos Integrados de Educação- CIEs. Universidade Federal Sul da Bahia-UFSB-Secretaria Estadual de Educação, Itabuna-BA, 2016. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/10bhf4n1AY8SRI8f4CUZudu-5WX2oZwinigY6fwTZrn8.</p> <p>TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A Contribuição da Sociologia da Educação para a Compreensão da Educação Escolar. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf.</p>	

VITKOWSKI, José Rogério. **Epistemologia e educação**: conhecimento para uma vida decente. Disponível em: <http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/epistemologia.pdf>.

Políticas públicas e gestão escolar	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Estado, sociedade e educação. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: planejamento participativo; Projeto Político-Pedagógico; Conselho Escolar; Regimento Escolar; Plano de Trabalho Docente (plano de ensino e plano de aula); Organização do Trabalho Pedagógico Escolar.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? - Uma discussão conceitual. Revista Debates, Porto Alegre, UFRGS, v. 6, n. 1, p.173-187, jan./abr. 2012.</p> <p>BARRETO, R. O.; PAES DE PAULA, A. P. "Rio da Vida Coletivo": empoderamento, emancipação e práxis. Rev. Adm. Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. v. 48, n. 1, p. 111-30, jan./fev. 2014.</p> <p>BRASIL, LDB. Lei n. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em 25 abr. 2015.</p> <p>BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CAVAGNARI, Luzia Borsato. Projeto Político-Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: VEIGA, Ilma. P. A. (org.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero30.pdf. Acesso em: 13 mar. 2015.</p> <p>FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FREIRE, P. <i>et al.</i> Pedagogia da solidariedade. São Paulo: Paz e Terra, 2014.</p> <p>GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>	

NUNES, Z. C. R. M. Anísio Teixeira: a poesia da ação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 16, p.

5-18, 2001.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (org.). **As dimensões do projeto político pedagógico**. 3, ed. Campinas: Papyrus, 2004.

XIMENES, S. Responsabilidade Educacional: concepções diferentes e riscos eminentes ao direito à educação. **Revista Educação & Sociedade**, v. 33, n. 119, abr./jun. 2012.

Educação ambiental e sustentabilidade	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
<p>Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção socioeducativa) de Educação Ambiental crítica na escola.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução No 2, de 15 de junho de 2012. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2012.</p> <p>CARVALHO, Isabel C. M. Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LIMA, Gustavo. Educação e Sustentabilidade: possibilidades e falácias de um discurso. In: II Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), Indaiatuba, SP, 2002.</p> <p>SAUVÉ, L.; ORELLANA, I. A formação continuada de professores em educação ambiental: a proposta. In: EDAMZ. In: SANTOS, J. E. e SATO, M. (org.). A contribuição da educação ambiental para a esperança de Pandora. São Carlos: RiMA, 2001.</p> <p>TRABJER, Rachel e MENDONÇA, Patrícia Ramos. O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental? Brasília: MEC/UNESCO, 2006.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei n. 12.056/11. Salvador: SEMA, 2011.</p> <p>BRASIL. Formando Com-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola): construindo Agenda 21 na escola. Brasília: MMA/MEC, 2007.</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental - Lei n. 9.795/99. Brasília: Presidência da República, 1999.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília:MEC/SEF, 1998.</p>	

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michéle; CARVALHO, Isabel (orgs.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI JR., A. e PELICIONI, M. C. F. (ed.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole - Universidade de São Paulo:Faculdade de Saúde Pública:Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

Educação e direitos humanos	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Direitos Humanos como direitos fundamentais. Diretrizes e Normas para a Educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. Os conceitos de cidadania, vulnerabilidade e minoria. O processo educativo, o direito à Educação e os Direitos Humanos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BRASIL. Ação Educativa e Plataforma DhESCA Brasil . Direito Humano à Educação (Manual). São Paulo – AE / DhESCA Brasil, 2009. Disponível em: http://www.direitoaeducacao.org.br/wpcontent/uploads/2011/12/manual_dhaaeducacao_2011.pdf	
BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) . Brasília: SEDH/PR, 2010. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf .	
CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação , v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf .	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
DIMENSTEIN, Gilberto. Democracia em Pedacos : direitos humanos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.	
HADDAD, Sérgio; GERACIANO, Maria (org.). A educação entre os Direitos Humanos . São Paulo: Cortez e Associados/Ação Educativa, 2006.	
LAFER, Celso. A Reconstrução dos Direitos Humanos . São Paulo: Companhia das Letras, 1988.	
ONU. Assembléia Geral das Nações Unidas. Declaração sobre o Direito e Dever dos Indivíduos, Grupos e Instituições que promovem e protegem os Direitos Humanos e as Liberdades Fundamentais Universalmente Reconhecidos . Genebra: 1998 (E/CN.4/1998/98).	
SANTOS, Boaventura de Souza. Uma concepção multicultural dos direitos humanos. Lua Nova , Revista de Cultura e Política. nº 39, p. 105-124. São Paulo: CEDEC, 1997. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ln/n39/a07n39.pdf .	

Educação, gênero e diversidade sexual	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
As críticas feministas e a educação. Pedagogias <i>queer</i> , a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejamos todos feministas . São Paulo: Companhia das Letras, 2014.	
HAUER, Mariane; GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação. Temas em Psicologia , Ribeirão Preto, v. 23, p. 649-662, 2015.	
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação . Petrópolis: Vozes, 1997.	
LUGÓNES, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa , Bogotá (Colômbia), n. 9: 73-101, julho-diciembre 2008. Política & Trabalho , Revista de Ciências Sociais, n. 36, abril de 2012, p. 219-235.	
SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (org.). Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero . Rio Grande: EdFURG, 2016.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALTMAN, Helena. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Revista de Estudos Feministas , a. 9, 2. Semestre 2001.	
BEAUVOIR, Simone. O Segundo sexo: fatos e mitos . Trad. Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.	
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.	
LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.	
LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.	
SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade . 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.	
SILVA, Thomaz Tadeu da (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2011.	

SILVA, Thomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Educação e relações étnico-raciais	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico-raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira. Debate sobre as Leis n. 10639/2003 e 11645/2008. Políticas públicas e educação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BRASIL. Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>SILVA, Petronilha Gonçalves da. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. Educação, Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, Nilma Lino (org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARAÚJO, Márcia. Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: JERUSE, Romão (org.). História da educação do negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília – Senado Federal, Subsecretaria de Edições TÉCNICAS, 2006.</p> <p>BENTO, Maria Aparecida Silva. Branquitude e poder – a questão das cotas para negros. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012.</p> <p>CARVALHO, José Jorge de. Inclusão étnica e racial no Brasil. A questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.</p> <p>CUNHA JR. Henrique. Nós, afro descendentes: história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: JERUSE, Romão (org.). Ações afirmativas e combate ao racismo</p>	

nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CRUZ, M.S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: JERUSE, Romão (org.). **História da educação do negro e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

FRY, Peter. **A persistência da raça.** Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOMES, Joaquim Barbosa. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/0.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil.** São Paulo: FAPESP, 1999.

LIMA, Pabro (org.). **Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira: uma contribuição do PIBID/FAE/UFMG.** Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2012.

MAGGIE, Yvonne. O debate que não houve: a reserva de vagas para negros nas universidades brasileiras. In: PETER, Fry. **A persistência da raça.** Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 301-320.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. In: SANTOS, Sales

Augusto dos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PEREIRA, Amauri Mendes. Escola: espaço privilegiado para a construção da cultura de consciência negra. In: JERUSE, Romão (org.). **História da educação do negro e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PEREIRA, Mendes Amauri; SILVA, Josélia. Política democrática caderno de debates. A lei e o gueto. **Abaré**, v. 1, n. 2, p. 42-46, maio 2008.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei n. 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

TOLEDO PAIVA, Adriano. **História indígena na sala de aula.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Ações afirmativas e diversidade étnica e racial. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

WEDDERBURN, Carlos Moore. Do marco histórico das políticas públicas de ações afirmativas perspectivas e considerações In: Sales Augusto dos Santos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Libras	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ANDRADE, Lourdes. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In:</p> <p>CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.</p> <p>PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Editora Parábola: 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais:</p>	

trabalhando com sujeitos surdos. **Cadernos Cedes**, ano XX, n. 50, abr. 2000.

OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. **Apostila de Libras I, II, III, IV**. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1997.

QUADROS, R.M. (org.). **Estudos Surdos I**: Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>. Acesso em 20. fev. 2010.

Educação inclusiva	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
<p>Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/integração/inclusão. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla), autismo, síndrome de Down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARANTES, Valéria A. <i>et alii</i>. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: IBPEX, 2005.</p> <p>GOÉS, Maria Cecília R de; LAPLANE, Adriane L.F. (org.). Políticas e práticas da educação inclusiva. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p> <p>REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papyrus, 2004.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ALENCAR, E.M.L.S.; VIRGOLIM, A.M.R. Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In:</p> <p>SOBRINHO, F.P.N.; CUNHA, A.C.B. (org.) Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.</p> <p>AMARAL, I. Formação de educadores de pessoas com Deficiência sensorial e múltipla Deficiência sensorial. In: Organização de serviços transdisciplinares. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000. (Apostila de curso – disciplina Avaliação da Criança surdocega e Múltipla Deficiente Sensorial)</p> <p>BAUTISTA, R. (Org.). Necessidades educacionais especiais. Lisboa: Dinalivros, 1997.</p>	

BLANCO, R; DUK, C. A. A integração dos alunos com necessidades especiais na região da América Latina e Caribe. In: MANTOAN, M. T. A. **A integração de pessoas com deficiência**: contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon.1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. **Parâmetros**

Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: ensino de 1ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEEP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.

BRASIL. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas**

habilidades/superdotação e talentos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 1995.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: histórias e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo**: guia prático. Brasília: CORDE, 2000.

OMOTE, S. Deficiência: da diferença ao desvio. In: MANZINI, E. J.; BRANCATTI, P. R. **Educação especial e estigma**: corporeidade, sexualidade e expressão artística. Marília: Marília UNESP-publicações; CAPES, p. 3-21, 1999.

OMOTE, S. Inclusão: da intenção à realidade. In: OMOTE, S. **Inclusão**: intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	6 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
<p>Protagonismo do aluno no aprendizado por projetos. Concepção, planejamento e avaliação de projetos em situação escolar. Interdisciplinaridade como eixo na elaboração de projetos. O uso social da língua como norteador do trabalho com leitura e escrita em sala de aula. Da anomia à autonomia em ambiente escolar: o trabalho em equipe e o lugar do professor na pedagogia de projetos.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação - os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Âmbito, 1976.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CALDART, R. S. (org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A. Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p> <p>SCHOLZE, L.; RÖSING, T. M. K. (org.). Teorias e práticas de letramento. Brasília: Inep, 2007.</p> <p>THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, ANPED, n. 39, v. 13, p. 545-598, set.-dez., 2008.</p>	

15.3. COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

15.3.1. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Gramática tradicional: descrição e prescrição	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	6 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Breve histórico da tradição gramatical. Descrição e norma. Tópicos de morfologia e de sintaxe do português: classes de palavras; constituição da sentença: tipos de sujeito e predicado; complementos; adjuntos (verbais, nominais); coordenação e subordinação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.	
HENRIQUES, C. C. Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois . São Paulo: Parábola, 2009.	
NEVES, Maria Helena Moura. A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros . São Paulo: Parábola, 2012.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
HAUY, A. B. Gramática da língua portuguesa padrão . São Paulo: EdUSP, 2014.	
PERINI, M. A. A gramática descritiva do português . Petrópolis: Vozes, 2016.	
VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. Escrever na universidade 3: gramática do período e da coordenação . São Paulo: Parábola, 2020.	
VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. Escrever na universidade 4: gramática da subordinação . São Paulo: Parábola, 2021.	
VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.) Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2007.	

Fundamentos de fonética e fonologia	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Conceito de fonética e fonologia. Fonética articulatória. Aparelho fonador. A produção dos sons da fala. Transcrição fonética. Conceito de fonema, fone e alofone. O sistema vocálico do português. O sistema consonantal do português. Sílabas e acento. Fonologia, fonética e ensino.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos de guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>ROBERTO, M. Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório. São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>SEARA, I. C.; NUNES, V. G; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Para conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARBOSA, P. A. Incursões em torno do ritmo da fala. Campinas: Pontes, 2006.</p> <p>CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MARCHAL, A.; REIS, C. Produção da fala. Belo Horizonte: EdUFMG, 2012.</p> <p>SIMÕES, D. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola, 2006.</p>	

Introdução à linguística	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	6 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
<p>Conceitos de língua e linguagem. A Linguística como ciência. A tradição ocidental. A linguística do século XIX. Estruturalismo europeu e norte-americano. Gerativismo. Funcionalismo.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística. Volume 1. São Paulo: Contexto, 2002. MARTELOTTA, Mario Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2006.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CARVALHO, C. de. Para compreender Saussure. Petrópolis: Vozes, 2003. CHOMSKY, Noam. Sobre natureza e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. Introdução à linguística: Domínios e Fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006. PINKER, Steven. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.</p>	

Introdução aos estudos literários	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	6 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Estudo do conceito de literatura e de tópicos das teorias da prosa e da poesia. Análise de textos literários a partir de tópicos abordados.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ouro sobre azul, 2017.</p> <p>EAGLETON, Terry. Como ler literatura: um convite. São Paulo: LP&M, 2019.</p> <p>WOOD, James. Como funciona a ficção. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: SESI-SP, 2017.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>GOTLIB, Nadia Battella. Teoria do Conto. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? Trad. Marcos Bagno, Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>NEJAR, Carlos. Poesia lírica, épica e ficção In: História da literatura brasileira: da Carta de Caminha aos contemporâneos, São Paulo: Leya, 2011. p. 29-40.</p> <p>OLIVEIRA, Silvana. Análise de textos literários: poesia. Curitiba: Intersaberes, 2017.</p>	

Morfossintaxe: teoria e prática	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	6 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
<p>Questões em morfologia e sintaxe. As palavras como unidade de análise linguística e as relações entre as palavras. A organização e constituição da frase e os constituintes oracionais. Aplicação na análise morfossintática de textos de diferentes gêneros.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>GONÇALVES, C. A. Morfologia. São Paulo: Parábola, 2019.</p> <p>PERINI, M. A. Sintaxe. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. vol.1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>CASTILHO, A. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PERINI, M. A. Princípios de Linguística Descritiva. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>ROSA, M. C. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	

Prosa	
Código	
Pré-requisito	Introdução aos estudos literários
Creditação	6 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Gêneros literários em prosa: crônica, ensaio, conto e romance. Elementos, estrutura e função da narrativa ficcional. Práticas de leitura e análise crítica de textos literários em prosa, organizadas por temas e em perspectiva comparada.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CANDIDO, A. <i>et alii</i>. A personagem de ficção. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>DELLA CRUZ, G. T.; WEINHARDT, M. A prosa ficcional: teoria e análise de textos. Curitiba: Intersaberes, 2019.</p> <p>REIS, C. Dicionário de estudos narrativos. São Paulo: Almedina Brasil, 2018.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BOSI, A. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 2015.</p> <p>BRANDÃO, L. A. Teorias do espaço literário. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p> <p>MORETTI, F. (org.). A cultura do romance. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>TODOROV, T. As estruturas narrativas. Leyla Perrone-Moisés. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>WATT, I. A ascensão do romance. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia de Bolso, 2019.</p>	

Poesia	
Código	
Pré-requisito	Introdução aos estudos literários
Creditação	6 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
<p>Estudo de poemas com ênfase no trabalho com a sonoridade (métrica, ritmo, assonância e aliteração etc.), com as imagens (comparação, metáfora, símbolo, alegoria etc.) e com a expressão do pensamento poético (tom ou atitude, denotação e conotação etc.). Práticas de leitura e análise crítica de textos poéticos, organizadas por temas e em perspectiva comparada.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CROCE, B. Breviário de estética. Campinas: Sétimo Selo, 2023.</p> <p>PEDROSA, C. (org.). Poesia contemporânea: voz, imagem, materialidades. Belo Horizonte: EdUFMG, 2016.</p> <p>PIGNATARI, D. O que é comunicação poética. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARBOSA, J. A. A metáfora crítica. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p> <p>BOSI, Viviana <i>et alii</i> (org.). O poema: leitores e leituras. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.</p> <p>CAMPOS, A.; PIGNATARI, D.; CAMPOS, H. Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos (1950–1960). São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.</p> <p>HOLLANDA, H. B. (org.). As 29 poetas hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.</p> <p>MERQUIOR, J. G. Razão do poema: ensaios de crítica e estética. 3. ed. São Paulo: É Realizações, 2014.</p>	

Semântica	
Código	
Pré-requisito	Introdução à linguística
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
A semântica como ciência da linguagem. Semântica lexical. Semântica lógica. Semântica do uso. Introdução à semântica cognitiva.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005.</p> <p>CHIERCHIA, G. Semântica. Campinas: Editora da UNICAMP; Londrina: EdUEL, 2003.</p> <p>ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica. São Paulo: Ática, 1998.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DASCAL, M. (org.). Fundamentos teóricos da Linguística. Vol. III: Semântica. Campinas: EdUNICAMP, 1982.</p> <p>FERRAREZI Jr., C.; BASSO, R. (orgs.) Semântica, semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>FERRARI, L. Introdução à linguística cognitiva. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>KEMPSON, R. Teoria semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.</p> <p>MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p>	

Ensino de literatura e leitura literária	
Código	
Pré-requisito	Introdução aos estudos literários
Creditação	6 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Teorias e práticas do ensino de literatura no ensino básico. A história do livro e da leitura literária. O professor leitor e sua prática de ensino de literatura. Práticas de leitura de crianças e jovens. Subsídios metodológicos para o ensino de literatura e de leitura literária.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CANDIDO, Antonio. Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2002.</p> <p>PETIT, M. A arte de ler ou como resistir à diversidade. Trad. Arthur Bueno, Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p> <p>ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p> <p>DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (org.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? Trad. Marcos Bagno, Marcos Maciolino. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, G. R. O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.</p> <p>PINTO, F. N. P. <i>et alii</i>. (org.). Ensino da literatura no contexto contemporâneo. Campinas: Mercado de Letras, 2021.</p>	

15.3.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Biografias linguageiras: a escuta da escola e da comunidade	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Perspectivas teóricas contemporâneas das narrativas de histórias de vida e das coletividades. O “se contar”, o “contar o Outro” e o “contar a escola”. Seminários sobre atividades de campo realizadas em escolas, comunidades quilombolas, indígenas, regionais, religiosas e outras.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BARBIER, R. A escuta sensível em educação. Cadernos ANPED , n. 05, 1993, p. 187-286. BARBOSA, M. C. S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Revista Educação e Sociedade , ANPED, v. 28, n. 100, p. 1059-1083, 2007. PASSEGI, M. C.; SILVA V. B. Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação . São Paulo: EdUNESP, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BERTAUX, D. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos . Natal: EdUFRN, 2010. BOSI, E. Memória e sociedade: lembrança de velhos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. DE CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes do fazer . Trad. Ephraim Ferreira Alves. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. DELGADO, L. A. N. História oral e narrativas: tempo, memória e identidades. História oral , EdUFSC, v. 6, p. 9-25, 2003. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO,%20Lucilia%20-%20História%20oral%20e%20narrativa.pdf . Acesso em: 27 set. 2023. RATO, V. Todas as memórias podem dar livros. Público , dez./2015. Disponível em: https://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/todas-as-memorias-podem-dar-livros-1717227 . Acesso em: 27 set. 2023.	

Panorama da literatura brasileira	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	06 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Estudo e análise de obras literárias de momentos da literatura brasileira em perspectiva comparada: das manifestações literárias do século XVI à literatura dos anos 60 e 70 do século XX.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 51. ed. São Paulo, Cultrix, 2017.</p> <p>CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira. São Paulo: Todavia, 2023.</p> <p>COUTINHO, A. A literatura no Brasil. 6 v. Org. Eduardo de Faria Coutinho. São Paulo: Global, 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>RONCARI, L. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: EdUSP, 2014.</p> <p>ANDRADE, M. Aspectos da literatura brasileira. 6.ed. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2022.</p> <p>TELES, G. M. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.</p> <p>TELLES, N. Escritoras, escritas e escrituras. In: PRIORE, Mary Del (org.). História das mulheres no Brasil. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 401-442.</p> <p>DUARTE, E. A. (org.). Literatura afro-brasileira vol. I: 100 autores do século XVIII ao XXI. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2022.</p>	

Literaturas de expressão contemporânea em língua portuguesa: países africanos e Portugal	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Estudo de textos literários contemporâneos em língua portuguesa produzidos em países africanos e em Portugal, a partir de uma perspectiva comparada. As literaturas de expressão contemporânea em língua portuguesa em sala de aula.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BRUGIONI, E. Literaturas africanas comparadas: paradigmas críticos e representações em contraponto. Campinas: EdUNICAMP, 2019.	
SARAIVA, A. J. Iniciação à literatura portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	
SILVA, R. V. R.; ABDALA JUNIOR, B. Literatura e memória política: Angola, Brasil, Moçambique e Portugal . São Paulo: Ateliê Editorial, 2015.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
APA, L. <i>et al.</i> Poesia africana de língua portuguesa . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.	
AUGEL, M. P. A. O desafio do escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau . Rio de Janeiro: Garamond, 2007.	
CAMPATO JUNIOR, J. A. Manual de literaturas de língua portuguesa: Portugal, Brasil, África lusófona e Timor-Leste . Curitiba: CRV, 2020.	
FORLI, C. A. Literaturas africanas em língua portuguesa . Porto Alegre: SAGAH, 2017.	
GALLO, F. (org.). Breve dicionário das literaturas africanas . Campinas: EdUNICAMP, 2022.	
ROSÁRIO, L. (org.). Antologia do conto africano de transmissão oral . Alfragide (Portugal): Gailivro, 2009.	

Inscrições de si: teoria e crítica	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Noções teóricas e críticas das inscrições de si: pacto autobiográfico, biografemas, autoficção, otobiografia, escritas de si etc.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARTHES, R. Roland Barthes por Roland Barthes. Trad. Leila Perrone-Moisés. São Paulo: Estação 64 Liberdade, 2018.</p> <p>LEJEUNE, P. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Org. J. M. G. Noronha. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha; Maria Ines Coimbra Guedes. 2. ed. Belo Horizonte: EdUFMG, 2014.</p> <p>NORONHA, J. M. G. (org.). Ensaio sobre a autoficção. Belo Horizonte: EdUFMG, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COSTA, L. B. Estratégias biográficas: biografemas com Barthes, Deleuze, Nietzsche, Henry Miller. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>DERRIDA, J. Papel-máquina. Trad. Evandro Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.</p> <p>DUQUE-ESTRADA, E. M. Devires autobiográficos: a atualidade da escrita de si. Rio de Janeiro: EdPUC RIO, 2009.</p> <p>GIDDENS, A. A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Trad. Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2003.</p> <p>NIETZSCHE, F. Ecce homo: como alguém se torna o que é. Trad. Diego Kosbiau Trevisan. Petrópolis: Vozes de Bolso, 2023.</p>	

Memória, identidade e representação	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Relações entre história, ficção e literatura. Literatura e imaginário. Memória e identidade na obra de autores do sul da Bahia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CUNHA, E. L. Estampas do imaginário: literatura, história e identidade cultural. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.</p> <p>CARDOSO, J. B. Literatura de cacau: Ficção, ideologia e realidade em Adonias Filho, Euclides Neto, James Amado e Jorge Amado. Ilhéus: Editus, 2006.</p> <p>MATTOS, C.; FONSECA, A. O triunfo de Sosígenes Costa: estudos, depoimentos e antologias. Ilhéus: Editus, 2004.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AMADO, J. O menino grapiúna. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>FILHO, A. Corpo vivo. 34. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.</p> <p>COUTINHO, C. N. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. 4.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>LIMA, Luiz Costa. História ficção literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p>	

Seminários em literatura I	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Exploração de métodos de análise e crítica de obras literárias.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BERGEZ, D. <i>et al.</i> Métodos críticos para a análise literária. Trad. Olinda Maria Rodrigues Prata. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>CORTÁZAR, J. Valise de cronópio. Trad. João Alexandre Barbosa, Davi Arrigucci. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>RALLO, E. R. Métodos de crítica literária. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARTHES, R. Aula. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.</p> <p>EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.</p> <p>ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>FUCKS, J. Romance: história de uma ideia. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.</p> <p>HALL, S. A Identidade Cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.</p>	

Seminários em literatura II	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Estudo das instâncias históricas e sociais de leitor-obra-autor e suas possibilidades em sala de aula.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARTHES, R. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>COMPAGNON, A. Literatura Para Quê? Trad. Laura Tadei Brandini. Belo Horizonte: EdUFMG, 2009.</p> <p>CHARTIER, R. O que é um autor?_Trad. Luzmara Curcino, Carlos Eduardo Bezerra. São Carlos: EdUFSCar, 2021.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BORGES, J. L. Ficções (1944). Trad. Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>CALVINO, I. Seis propostas para o próximo milênio. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun. Trad. Reginaldo Carmello Correa de Moraes. São Paulo: EdUNESP, 2002.</p> <p>MANGUEL, A. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.</p> <p>SÁ, S. A reinvenção do escritor: literatura e mass media. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.</p>	

Seminários em literatura III	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	

Seminários em literatura IV	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	

Seminário em literatura V	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	

Literaturas na contemporaneidade	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	06 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Estudo e análise de obras literárias dos anos 70 aos dias atuais em perspectiva comparada.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/index. Acesso em: 21 jul. 2023.</p> <p>CARNEIRO, Flávio. No país do presente: ficção brasileira no início do século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.</p> <p>DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FIGUEIREDO, E. (org.). Conceitos de literatura e cultura. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010.</p> <p>HOLLANDA, H. B. (org.). 26 poetas hoje. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.</p> <p>MARGATO, I.; GOMES, Renato C. Literatura/política/cultura (1994-2004). Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.</p> <p>NORONHA, J; M. (org.) Ensaio sobre a autoficção. Belo Horizonte: EdUFMG, 2014.</p> <p>RESENDE, B. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Biblioteca Nacional, 2008.</p> <p>SILVA, F. C. Ominíbu: maternidade negra em <i>Um defeito de cor</i>. Salvador: EdUFBA, 2019.</p>	

Literatura infantil e juvenil	
Código	ISC0515
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Literatura infantil e juvenil: questões teóricas, críticas e práticas. Dos gêneros literários tradicionais às produções contemporâneas. Entre a palavra e a imagem: a linguagem verbal e a linguagem visual na ficção para crianças e jovens.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira : História e histórias. São Paulo: EdUNESP, 2022.	
GREGORIN FILHO, J. N. Literatura infantil : múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2010.	
RAMOS, G. A imagem nos livros infantis . Caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L. Poesia infantil e juvenil brasileira . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.	
COELHO, N. N. Literatura infantil : teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2002.	
COSTA, M. M. Metodologia do ensino da literatura infantil . Curitiba: IBPEX, 2007.	
DEBUS, E. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens : luta e persistência dos jovens migrantes. São Paulo: Cortez, 2011.	
ZILBERMAN, R. Como e por que ler a literatura infantil brasileira . Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.	

Estudos de literaturas indígenas no Brasil	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Estudo de textos literários de escritores/as inscritos/as nas literaturas indígenas no Brasil. O texto literário indígena na escola: percursos e possibilidades.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>DORRICO, J.; DANNER, L. F.; DANNER, F. (org.). Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.</p> <p>DORRICO, J.; DANNER, L. F.; CORREIA, H. H. S.; DANNER, F. (org.). Literatura indígena contemporânea: criação, crítica e recepção. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.</p> <p>GRAÚNA, G. Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2013.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BRITO, E. M. (Kayapó). Literatura Indígena e reencantamento dos corações. In: Letra Indígena, São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, v. 2, p. 29–33, 2013.</p> <p>JEKUPÉ, O. Literatura escrita pelos povos indígenas. São Paulo: Scortecci, 2009.</p> <p>MUNDURUKU, D. Mundurukando 2: sobre vivências, piolhos e afetos: roda de conversa com educadores. Lorena: Uk´a Editorial, 2017.</p> <p>ROSA, F. M. S. C. Kamba’i: ensaio sobre o uso da literatura indígena para uma educação intercultural. Revista Temas em Educação, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, v. 24, n. 2, p. 167-178, 2015.</p> <p>TREECE, D. Exilados, Aliados, Rebeldes: o Movimento Indianista, a Política Indigenista e o Estado-nação Imperial. Trad. Fábio Fonseca de Melo. São Paulo: EdUSP, 2008.</p>	

Metodologias ativas no ensino de línguas	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Metodologias ativas como estratégias formativas de ensino e aprendizagem de Línguas. Aplicações de situações-problema e exercícios didáticos para aprendizagem significativa. Técnicas para o reconhecimento de problemas de Línguas na leitura e na escrita. Construção de instrumentos para diagnóstico e avaliação do processo de ensino e aprendizagem das línguas materna e estrangeiras.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>BERBEL, N. A. N. B. (org.). Metodologias da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EdUEL, 1999.</p> <p>PERRENOUD, P. <i>et alii</i>. As competências para ensinar no século XXI: a formação e professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AZEREDO, J. C. de. Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>DELISLE, R. Como realizar a aprendizagem baseada em problemas. Lisboa: Asa Ed., 2000.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.</p> <p>MARTINS, A. K. A. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: relatos e reflexões. São Paulo: Intermeios, 2015.</p>	

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: projetos de trabalho na aprendizagem de línguas mediados por tecnologias digitais

Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento e Práticas
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas

EMENTA

Desenho didático para projetos de trabalho no ensino de línguas dinamizados em diferentes ambientes virtuais de aprendizagem. Planejamento, estratégias de aprendizagem, mediação pedagógica e avaliação em AVA. A Webquest interativa na educação online.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAUJO, M. M. S. O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação online. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, v. 12, n. 36, p. 515-529, set./dez. 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

SILVA, M. (org). **Educação on-line**. Teorias. Práticas. Legislação. Formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREIRE, W. (org.). **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008.

MUNHOZ, A. S. **ABP – Aprendizagem baseada em problemas em ambientes virtuais de aprendizagem**: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SANTOS, E. O.; ARAUJO, M. M. Como avaliar a aprendizagem online? Notas para inspirar o desenho didático em Educação online. **Educação em Foco**, UFJF, Juiz de Fora, v. 17, p. 103-119, 2012.

SILVA, M, SANTOS, E. O. (org). **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2006.

SIMÃO NETO, A.; HESKETH, C. G. **Didática e design instrucional**. Curitiba: IESDE, 2009.

Educação, comunicação e mídias	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Produção e uso de variadas mídias - analógicas e digitais - como recursos pedagógicos com vistas à cidadania. Linguagens e produções midiáticas a partir da Educomunicação. O trabalho alternativo com mídias impressa, sonora, visual e híbridas no ensino básico. Análise de produtos midiáticos e elaboração de propostas de intervenção na escola.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>PERUZZO, C. M. K. (org.). Comunicação e culturas populares. São Paulo: Intercom/CNPq/FINEP, 1995.</p> <p>SOARES, I. O. Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a Reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.</p> <p>SHAUN, A. Educomunicação: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CARLSSON, U.; FEILITZEN, C. V. (orgs.). A criança e a mídia: imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>CASTELLS, M. e CARDOSO, G. (org.). A sociedade em Rede: do conhecimento à acção política. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2006.</p> <p>ESTRÁZULAS, J. A. Meio digital e o Mundo Mosaico: a lógica não-linear da informação. Manaus: Valer, 2010.</p> <p>PINSKY, J. Cidadania e Educação. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p>	

Mídia e literatura	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
<p>Relações entre literatura e espaços midiáticos. Mudanças de paradigmas na produção e divulgação da literatura. Escritor e mídia. Revistas de/sobre literatura na Internet. O trabalho na sala de aula.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>OLINTO, H. K.; SCHOLLHAMMER, K. E. Literatura e mídia. Rio de Janeiro: EdPUC RIO; São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>PELLEGRINI, T. A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas, SP: Mercado de Letras. São Paulo: FAPESP, 1999.</p> <p>SÁ, S. A reinvenção do escritor. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CASA NOVA, V. Fricções: Traço, olho e letra. Horizonte: EdUFMG, 2008.</p> <p>CONNOR, S. <i>et alii</i>. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>CRUZ, D. S. O pop: literatura, mídia e arte. Salvador: Quarteto, 2003.</p> <p>MARGATO, I.; GOMES, R. C. O intelectual e o espaço público. Belo Horizonte: EdUFMG, 2015.</p> <p>SOUZA, E. M.; ASSUNÇÃO, A. L.; BOËCHAT, M. G. (org.). Corpo, arte e tecnologia. Belo Horizonte: EdUFMG, 2015.</p>	

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: introdução à linguística de corpus	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento e Práticas
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Panorama geral da Linguística de Corpus, com foco em abordagens contemporâneas. Diferentes perspectivas e principais técnicas de análise linguística baseada em corpus. Compilação e tratamento de dados. Aplicações para os estudos de descrição linguística, análise do discurso, sociolinguística e ensino-aprendizagem de línguas.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BERBER SARDINHA, T. Linguística de corpus. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus: Histórico e problemática. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.</p> <p>VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (org.) Corpora na tradução. São Paulo: Hub Editorial, 2015.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BAKER, P. Sociolinguistics and Corpus Linguistics. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2010.</p> <p>GRIES, S. Th. Quantitative corpus linguistics with R: a practical introduction. London & New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2009.</p> <p>KENNEDY, G. Introduction to Corpus Linguistics. Edinburgh: Longman. 1998.</p> <p>O'KEEFE, A.; McARTHUR, M.; CARTER, R. From corpus to classroom: language use and language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.</p> <p>O'KEEFE, A.; McARTHUR, M. (ed.) The Routledge Handbook of Corpus Linguistics. New York: Routledge, 2010.</p>	

Tópicos em estudos linguísticos I	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Ementa proposta pela/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	

Tópicos em estudos linguísticos II	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	

Tópicos em estudos linguísticos III	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	

Tópicos em estudos linguísticos IV	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	

Tópicos em estudos linguísticos V	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
De acordo com a ementa proposta pelo/lo docente a ministrar este componente curricular.	

Artes da grafia	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	05 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Elaboração, aprimoramento e sistematização de metodologias para ensino-aprendizagem de artes da grafia: <i>biografemas</i>, <i>bio-grafias</i>, <i>escrevivências</i>, <i>biomitografia</i>, <i>grafismos</i>, a partir da leitura de Barthes, Llansol, Conceição Evaristo, Lucia Branco, Audre Lorde, poéticas indígenas contemporâneas. Criação de textos (em sentido ampliado) por meio da auto-inscrição do sujeito da escrita no mundo. Análises práticas das artes de grafar em seu encontro com o bios (a vida). Pedagogias dos gestos gráficos e biográficos em lugares artísticos ampliados - fotografia, dança, cinema, literatura, artes visuais, cena, artes táteis, poema, música, performance.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CASTELLO BRANCO, Lucia. Chão de Letras – as literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011.</p> <p>EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza, 2007.</p> <p>LORDE, Audre. Zami: uma nova grafia do meu nome: uma biomitografia. Trad. Lubi Prates. São Paulo: Editora Elefante, 2021.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARAÚJO, Cinara de. O sonho, o ato e o impossível. In: SILVA, Sérgio, BRANCO, Lucia e KRUCKEN, Lia (orgs). 4 inutilizas para um mundo bárbaro. Salvador: Duna, 2021. E-Book. Disponível em: http://www.ppglitcult.ufba.br/pt-br/4-inutilizas-para-um-mundo-barbaro. Acesso em: 02. mai. 2023.</p> <p>BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola (prefácio). Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 9-19.</p> <p>ESBELL, Jaider. Makunaima, meu avô em mim! Revista Iluminuras, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 11-39, jan/jul, 2018.</p> <p>LLANSOL, Maria Gabriela. O sonho de que temos a linguagem. Revista Colóquio/Letras. Ficção, n. 143/144, Jan. 1997, p. 5-18. Disponível em: http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/do?bibrecord&id=PT.FCG.RCL.7429&org=l&orgp=143. Acesso em: 25 jul. 2015.</p> <p>MAGALHÃES, Milena; SISCAR, Marcos A. A circunavegação autobiográfica. In: MUNDURUKU, Daniel. Escrita indígena: registro, oralidade e literatura - O reencontro</p>	

da memória. Revista Emília, out. 2011. Disponível em:
<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=51>. Acesso em: 25 jul. 2015.

Reflexões e práticas para o ensino de línguas	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Abordagens das teorias do texto aplicadas ao ensino de leitura e produção textual no estudo de língua materna no ensino básico. Escrita e contextualização, intertextualidade, progressão referencial e sequencial. Estudo da coerência e da coesão textual. A importância dos aspectos semântico-gramaticais na construção de textos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na Escola . Campinas: Mercado das Letras, 2004.	
COSCARELLI, C. V. Livro de receitas para o professor de português . São Paulo: Autêntica, 2003.	
KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	
CHIAPPINI, L. (coord.). Aprender e ensinar com textos . v. 3 e 4. São Paulo: Cortez, 1997.	
BARZOTTO, V.; BARBOSA, M. V. Leitura, escrita e pesquisa em Letras : análise do discurso de textos acadêmicos. Campinas: Mercado de Letras, 2015.	
KLEIMAN, A. Oficina de Leitura . Campinas: Pontes, 2012.	
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1990.	

Pragmática	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	06 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
<p>Definição e escopo da pragmática. Teoria dos atos de fala. Princípio da cooperação e máximas conversacionais. Dêixis. A teoria da polidez. Contexto e contextualização. Princípios e mecanismos da organização global e local da fala-em-interação. Sociolinguística Interacional e Análise da Conversa Etnometodológica.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARMENGAUD, F. A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>LEVINSON, S. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>RASO, T. Pragmática. São Paulo: Parábola, 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: ArtMed, 1990.</p> <p>GOUVEIA, C. A. M. Pragmática. In: Faria, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. A. M. Introdução à Linguística Geral e Portuguesa. Lisboa: Caminho, 1996.</p> <p>LODER, L.; JUNG, N. M. Fala-em-interação social: introdução à análise da conversa etnometodológica. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, R. P. Arquitetura da conversação: teoria das implicaturas. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Eds). Sociolinguística Interacional. São Paulo: Loyola, 2002.</p>	

Análise do discurso	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	06 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Caracterização do campo da Análise do Discurso. Língua, sujeito, sentido, história, ideologia. Condições de produção. Dispositivos de análise. Os processos de silenciamento.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>PÊCHEUX, M. Análise Automática do discurso. Trad. Eni Orlandi e Greciely Costa. Campinas: Pontes, 2019.</p> <p>ORLANDI, E. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2020.</p> <p>DELA SILVA, S.; LUNKES, F. L.; GARCIA, D. A.; BAALBAKI, A. Análise de discurso, uma introdução. Niterói: EdUFF, 2021.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARONAS, R. L. (org.). Análise de discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. Araraquara: Letraria, 2020.</p> <p>COURTINE, J. J. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.</p> <p>LEANDRO-FERREIRA, M. C. (Org.). Glossário de termos do discurso. Campinas: Pontes, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, L. A. Estudos do discurso: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.</p>	

Discurso e mídia	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Discurso e mídia da perspectiva materialista. Efeito autor e efeito leitor. O funcionamento do discurso midiático em diferentes materialidades significantes.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>INDURSKY, F. O discurso do/sobre o MST: movimento social, sujeito, mídia. Campinas: Pontes, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, G. A. Discursos sobre o eu na composição autoral dos vlogs. 2015. 171 p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: https://philarchive.org/archive/DEODSO. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DELA SILVA, S.; SANTOS, R. G. A mídia e os dizeres sobre o professor no Brasil: uma análise do discurso jornalístico. Cadernos de Letras da UFF, v. 28, n. 57, p. 299-317, 2018.</p> <p>FERRARI, A. S. F. A homossexualidade e a AIDS no imaginário de revistas semanais (1985-1990). São Carlos: Pedro & João, 2019.</p> <p>GRIGOLETTO, E. O discurso de divulgação científica: um espaço discursivo intervalar. 2005. 262 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5322/000468633.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>MARIANI, B. Discurso e instituição: a imprensa. RUA, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 47–62, 2015. DOI: 10.20396/rua.v5i1.8640651. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640651. Acesso em: 11 jul. 2022.</p> <p>SILVA, T.; LARA, R. M. (org.). Mídia, produção textual e tecnologia: da leitura, das imagens e do digital. Campinas: Pontes, 2017.</p>	

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: oficina de escrita criativa	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento e Práticas
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Fundamentos, gêneros e estilos da escrita ficcional. Criatividade, técnica e outros aspectos no ato de escrita ficcional. Práticas de escrita criativa ficcional. A escrita criativa ficcional para a educação básica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>DI NIZO, R. Escrita criativa: o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>ECO, U. Lector in fabula: a cooperação interpretativa no texto narrativo. Trad. Attilio Cancian. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>SILVA, S. Oficina de Escrita Criativa: escrevendo em sala de aula e publicando na web. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. Criatividade: múltiplas perspectivas. 3. ed. Brasília: EdUnB, 2009.</p> <p>BEDRAN, B. A arte de cantar e de contar histórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.</p> <p>DAMIÃO, A. M. Poetizando: escrita criativa de poesia. São Paulo: Biblioteca24horas, 2009.</p> <p>MARCHIONI, R. Escrita criativa: da ideia ao texto. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	

Contação de histórias	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	02 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Recursos expressivos para a contação de histórias. Oficinas de contação de histórias. Elaboração de materiais para a contação de histórias.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MACHADO, R.; MONFORTE, L. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>MATOS, G. A. O ofício do contador de histórias. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educere & Educare – Revista de Educação, v. 6, n. 12, p. 235- 249, jul./dez. 2011.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COELHO, B. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>MATOS, G. A palavra do contador de histórias. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>NETO, L. E.; SILVA, K. N.; ARRUDA, I. Fonoaudiologia, contação de histórias e educação: um novo campo de atuação profissional. Distúrbios da comunicação, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 209-222, 2006. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11787/8521. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>RAMOS, A. C. Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores? 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.</p> <p>VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.</p>	

O lúdico na sala de aula de línguas	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Abordagem sobre o lúdico na sala de aula; interrogações sobre jogos; preparação, apresentação e animação de jogos; experiências lúdicas; perspectivas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CHRISTMANN, M. R. Lúdico e sala de aula: um relacionamento em construção. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 187, p. 24-26, novembro de 2005. Disponível em http://www.webartigos.com/artigos/ludico-e-sala-de-aula-um-relacionamento-em-construcao/41620/. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 146-164. (Caderno de Educação Básica, 6)</p> <p>HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro, Newton Cunha. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: http://www.cdof.com.br/recrea22.htm. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>ANDRADE, S. S. O lúdico na vida e na escola. Curitiba: Appris, 2012.</p> <p>BENVENUTTI, A. O lúdico na prática pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2015.</p> <p>ALVES, A. M. P. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica. Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura. Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 47-60, jan./jun. 2003. Disponível em: http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1203/1018. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>SILVA, L. N.; SOUSA, J. F. A representação social da brincadeira: a visão do professor. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/representacaosocialdasbrincadeiras/index.php?pagina=0. Acesso em: 27 set. 2023.</p>	

Práticas de ensino de língua e literatura	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Conceitos, práticas e reflexões do estudo de Língua Portuguesa e Literatura na escola. Elaboração de atividades didático-pedagógicas através de projetos de ensino-aprendizagem focalizando o ensino de texto, gramática e literatura nos livros didáticos de língua Portuguesa. Análise dos documentos oficiais para ensino e estudo de Língua Portuguesa na escola.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>PAULIUKONIS. M.A.L & GAVAZZI. S. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>RAMOS, D. V.; ANDRADE, K. S. Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas: Mercado das Letras, 2011.</p> <p>ROJO, R; BATISTA, A. Livro didático de Língua Portuguesa: letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2003.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AMARAL. L. O. Coisas que todo professor de português deve saber. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (org.). O livro didático de Português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramáticas. São Paulo: Cortez, 1996.</p>	

Narrativas dos invisíveis	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Análise da deslegitimação e desqualificação da fala de classes e segmentos subaltern(izad)os, marginalizados, ou vulneráveis, e seus desdobramentos, como o esmaecimento identitário e a violência simbólica. Conceitos e procedimentos desse processo: o desentendimento, o porta-voz, o absurdo, o equívoco, o óbvio, o “sem-sentido”. A Educação enquanto capital simbólico de empoderamento dos agentes marginalizados. Breves experimentações de invisibilidade com o grupo de estudantes.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Trad. Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2023.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 23. ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2013.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento: política e filosofia. 2. ed. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 2018.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COSTA, Fernando Braga. Homens Invisíveis: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2012.</p> <p>PÊCHEUX, Michel. Delimitações, inversões, deslocamentos. Trad. José Horta Nunes. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, UNICAMP, v. 19, p. 7-24, jul.-dez./1990 [1982].</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A noite dos proletários: arquivos do sonho operário. Trad. Luis Leitão. São Paulo: Antígona, 2012.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Trad. Sandra Regina Goulart de Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.</p> <p>ZOPPI-FONTANA, Mónica. Identidades informais: contradição, processos de designação e subjetivação na diferença. Organon, Porto Alegre, UFRGS, vol. 17, n. 35, p. 245-282, 2003.</p>	

Língua inglesa I	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Desenvolver competências - comunicativa, gramatical, discursiva e intercultural, a partir da prática de habilidades integradas, gêneros diversos e implicações fonológicas na aprendizagem (Compreensão e produção oral e escrita) em nível elementar (A 1), isto é, ser capaz de entender e usar expressões do dia a dia e frases básicas associadas a necessidades concretas que envolvam os temas e funções a seguir: emprego/trabalho, atividades de tempo livre e compras; situar no espaço, descrever hábitos e rotinas, cumprimentar e dar informação pessoal, dizer as horas e saber usar números e preços, falar sobre família.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FARIA, M. C. Manual do estudante da língua inglesa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p> <p>HUGHES, J.; MILNER, M. World English Intro, Third Edition. Student's book. Boston: National Geographic Learning. 2020.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.</p> <p>BERLITZ. Inglês em 5 Minutos Diários. São Paulo: Martins, 2014.</p> <p>GIMSON, A. C. An introduction to the pronunciation of English. 2. ed. Londres: E. Arnold, 1970.</p> <p>McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use: elementary. 3rd Ed. New York, USA: Cambridge University Press, 2017.</p> <p>PELLETIER, D. Inglês Fácil e Passo a Passo. Trad. Edite Siegert. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.</p> <p>SMITH, R. Kent. Building vocabulary for college. São Paulo: Cengage Learning Int., 2011.</p>	

Língua inglesa II	
Código	
Pré-requisito	Língua inglesa I
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Desenvolver competências comunicativa, gramatical, discursiva e intercultural, a partir da prática das 4 habilidades integradas (Compreensão e produção oral e escrita), gêneros diversos e implicações fonológicas na aprendizagem em nível elementar (A 1), isto é, ser capaz de entender e usar expressões do dia a dia e frases básicas associadas a necessidades concretas que envolvam os temas e funções a seguir: família, hobbies, datas comemorativas, lazer, compras, trabalhos e profissões; pedir e dar direções, descrever hábitos e rotinas, dar informação pessoal, cumprimentar, perguntar e dizer as horas, compreender e usar números e preços.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FARIA, M. C. Manual do estudante da língua inglesa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p> <p>HUGHES, J.; MILNER, M. World English Intro, Third Edition. Student's book. Boston: National Geographic Learning. 2020.</p> <p>MURPHY, R.; SMALZER, W. R. Basic grammar in use: a self-study reference. 3. ed. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3rd ed. London: Longman Pearson, 2002.</p> <p>CRISTÓFARO SILVA, T. Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use: elementary. 3rd Ed. New York: Cambridge University Press, 2017.</p> <p>PELLETIER, D. Inglês Fácil e Passo a Passo. Trad. Edite Siegert. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.</p> <p>SMITH, R. K. Building vocabulary for college. São Paulo: Cengage Learning Int., 2011.</p>	

Língua inglesa III	
Código	
Pré-requisito	Língua inglesa II
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Desenvolver competências comunicativa, gramatical, discursiva e intercultural, a partir da prática das 4 habilidades integradas (Compreensão e produção oral e escrita), gêneros diversos e implicações fonológicas na aprendizagem em nível iniciante (A 2), isto é, ser capaz de entender e usar expressões do dia a dia e frases básicas associadas a necessidades concretas que envolvam os temas e funções a seguir: educação, hobbies, datas comemorativas; descrever hábitos e rotinas, descrever experiências no passado, descrever pessoas e lugares.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FARIA, M C. Manual do estudante da língua inglesa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p> <p>HUGHES, J.; MILNER, M. World English level 1: Real People, Real Places, Real Language Third Edition. Student's book. Boston: National Geographic Learning. 2020.</p> <p>MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English: with answers. 15th ed. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BAKER, Lida; GERSHON, Steven. Skillful listening and speaking 1: student's book. Londres: Macmillan Publishers, 2012.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, Diane; CELCE-MURCIA, Marianne. The grammar book: form, meaning, and use for english language teachers. 3. ed. United States of America: National Geographic Learning, 2016.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>CRISTÓFARO- SILVA, Thaís. Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro: os sons. 2. ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.</p>	

Língua inglesa IV	
Código	
Pré-requisito	Língua inglesa III
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Desenvolver competências comunicativa, gramatical, discursiva e intercultural, a partir da prática das 4 habilidades integradas (Compreensão e produção oral e escrita), gêneros diversos e implicações fonológicas na aprendizagem em nível iniciante (A 2), isto é, ser capaz de entender e usar expressões do dia a dia e frases básicas associadas a necessidades concretas que envolvam os temas e funções a seguir: profissões, comidas, viagens e serviços, atividades de lazer; obrigações e necessidades, fazer pedidos e dar sugestões.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FARIA, Maria Cristina de. Manual do estudante da língua inglesa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p> <p>HUGHES, John; MILNER, Martin. World English level 1: Real People, Real Places, Real Language Third Edition. Student's book. Boston: National Geographic Learning, 2020.</p> <p>MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English: with answers. 15th ed. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BAKER, Lida; GERSHON, Steven. Skillful listening and speaking 1: student's book. Londres: Macmillan Publishers, 2012.</p> <p>CRISTÓFARO- SILVA, Thaís. Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro: os sons. 2. ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, Diane; CELCE-MURCIA, Marianne. The grammar book: form, meaning, and use for english language teachers. 3. ed. United States of America: National Geographic Learning, 2016.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	

Língua francesa I: estudos introdutórios	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Introdução ao estudo da língua francesa com conteúdos comunicativos, gramaticais, lexicais, fonéticos e culturais. Temas abordados: apresentar e descrever pessoas e objetos; justificar uma escolha; pedir e fornecer informações; questionar e se situar no espaço.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BESCHERELLE. L'art de conjuguer: 12 000 verbes. Paris: Hatier, 1990.</p> <p>CHANI, F.; DENYER, M.; GLOANEC, A. Défi 1. Paris: Éditions Maison des langues, 2019.</p> <p>GREGOIRE, M. Grammaire progressive du français, niveau débutant. Paris: CLE International, 2002.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. Grammaire contrastive para brasileiros. Paris: CLE International, 2014.</p> <p>CHARAUDEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette, 1996.</p> <p>Français facile – Cours de français 100% gratuits. Disponível em: https://www.francaisfacile.com/. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>MARTINS, C.; MABILAT, J.-J. Guide de communication en français. Paris: Didier, 2014.</p> <p>ROUAIX, P. Trouver le mot juste: dictionnaire des idées suggérées par les mots. Paris: Armand Colin, 2006.</p>	

Língua Francesa II: se inscrever no tempo e no espaço	
Código	
Pré-requisito	Língua francesa I: estudos introdutórios
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Ensino da língua francesa baseado em conteúdos comunicativos, gramaticais, lexicais, fonéticos e culturais. Temas abordados: expressar suas preferências; expressar suas intenções; localizar-se no tempo e espaço; falar de seus hábitos cotidianos; estabelecer comparações.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. Grammaire contrastive para brasileiros . Paris: CLE International, 2014. BESCHERELLE. L'art de conjuguer : 12 000 verbes. Paris: Hatier, 1990. CHANI, F.; DENYER, M.; GLOANEC, A. Défi 1 . Paris: Éditions Maison des langues, 2019.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CHARAUDEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression . Paris: Hachette, 1996. GREGOIRE, M. Grammaire progressive du français , niveau débutant. Paris: CLE International, 2002. Français facile – Cours de français 100% gratuits . Disponível em: https://www.francaisfacile.com/ . Acesso em: 27 set. 2023. MARTINS, C.; MABILAT, J.-J. Guide de communication en français . Paris: Didier, 2014. ROUAIX, P. Trouver le mot juste : dictionnaire des idées suggérées par les mots. Paris: Armand Colin, 2006.	

Língua francesa III: ver, ouvir e descrever	
Código	
Pré-requisito	Língua Francesa II: se inscrever no tempo e no espaço
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Estudo da língua francesa em nível básico com o desenvolvimento de capacidades de compreensão e expressão oral e escrita. Temas abordados: Expressar e confrontar opiniões; pedir informações e explicar como preparar um prato; descrever e comparar lugares.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. Grammaire contrastive para brasileiros. Paris: CLE International, 2014.</p> <p>BESCHERELLE. L'art de conjuguer: 12 000 verbes. Paris: Hatier, 1990.</p> <p>CHANI, F.; DENYER, M.; GLOANEC, A. Défi 1. Paris: Éditions Maison des langues, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CHARAUDEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette, 1996.</p> <p>GREGOIRE, M. Grammaire progressive du français, niveau débutant. Paris: CLE International, 2002.</p> <p>GREVISSE, M.; GOOSSE, A. Le Bon usage. Paris: De Boeck, 1993.</p> <p>MARTINS, C.; MABILAT, J.-J. Guide de communication en français. Paris: Didier, 2014.</p> <p>ROUAIX, P. Trouver le mot juste: dictionnaire des idées suggérées par les mots. Paris: Armand Colin, 2006.</p>	

Língua francesa IV: caracterizar e explicar	
Código	
Pré-requisito	Língua francesa III: ver, ouvir e descrever
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Estudo da língua francesa em nível básico com o desenvolvimento de capacidades de compreensão e expressão oral e escrita. Temas abordados: falar do seu percurso de vida; pedir informações e explicar como preparar uma receita; caracterizar e explicar o funcionamento de um objeto; situar um fato no passado e no futuro.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARROYO, F.; DI GIURA, M.; AVELINO, M. C. L.; PAGEL, D. Grammaire contrastive para brasileiros. Paris: CLE International, 2014.</p> <p>BESCHERELLE. L'art de conjuguer: 12 000 verbes. Paris: Hatier, 1990.</p> <p>CHANI, F.; DENYER, M.; GLOANEC, A. Défi 1. Paris: Éditions Maison des langues, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CHARAUDEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette, 1996.</p> <p>GREGOIRE, M. Grammaire progressive du français, niveau débutant. Paris: CLE International, 2002.</p> <p>GREVISSE, M.; GOOSSE, A. Le Bon usage. Paris: De Boeck, 1993.</p> <p>MARTINS, C.; MABILAT, J.-J. Guide de communication en français. Paris: Didier, 2014.</p> <p>ROUAIX, P. Trouver le mot juste: dictionnaire des idées suggérées par les mots. Paris: Armand Colin, 2006.</p>	

Compreensão escrita e oral em língua francesa	
Código	
Pré-requisito	Língua francesa IV: caracterizar e explicar
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Contato direto com situações reais de comunicação escrita e oral. Atos de fala essenciais às interações correntes da vida quotidiana. Revisão e aprofundamento de estruturas básicas exigidas em situações de comunicação.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MIQUEL, C. Communication progressive du français – Niveau Débutant. Paris: CLE International, 2018.</p> <p>JARDIM, G.; ROUX, P.-Y. 101 jeux de FLE pour apprendre le français. Paris: Didier, 2022.</p> <p>CIGNATTA, T. Rue Mouffetard: Le français de l'alimentation et de la restauration. Genova: Cideb Editrice, 2005.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GRÉGOIRE, M.; KOSTUCHI, A. Grammaire progressive du français, niveau débutant complet. Paris: CLE International, 2020.</p> <p>MARTINS, C.; MABILAT, J.-J. Guide de communication en français. Paris: Didier, 2014.</p> <p>Podcast Français Facile. Disponível em: https://www.podcastfrancaisfacile.com. Acesso em: 29 jun. 2023.</p> <p>ROUAIX, Paul. Trouver le mot juste: dictionnaire des idées suggérées par les mots. Paris: Armand Colin, 2006.</p> <p>TV5Monde – Langue Française. Disponível em: https://langue-francaise.tv5monde.com. Acesso em: 29 jun. 2023.</p>	

Língua italiana I	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Estudo de diferentes aspectos linguísticos e culturais da língua italiana, visando ao processo de comunicação oral e escrita em nível A1-A2.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MARIN, T.; MAGNELLI, S. Nuovo Progetto Italiano 1 . Roma: Edilingua, 2008. (libro dello studente e quaderno degli esercizi)	
MEZZADRI, M; BALBONI, P.E. Nuovo rete a1 . Perugia: Guerra, 2012.	
NOCCHI, S. Grammatica pratica della lingua italiana . Firenze: Alma, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BACCIN, P. (coord.). Dire, fare, partire! São Paulo: Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas; Área Didática em Língua e Literatura Italiana da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, [s. d.]. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/course/view.php?id=131 . Acesso em: 27 set. 2023.	
One World, imparare l'italiano online . Disponível em: https://oneworlditaliano.com/corsi-italiano/corso-viaggio-italia/ . Acesso em: 27 set. 2023.	

Língua italiana II	
Código	ISC0680
Pré-requisito	Língua italiana I
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Estudo de diferentes aspectos linguísticos e culturais da língua italiana, visando ao processo de comunicação oral e escrita em nível A1-A2.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BALI, M; RIZZO, G. Nuovo Espresso 2 . A2. Firenze: Alma, 2014. TRIFONE, P.; PALERMO, M. Grammatica italiana di base . Bologna: Zanichelli, 2005. ZIGLIO, L; RIZZO, G. Nuovo Espresso1 . A1. Firenze: Alma, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BACCIN, P. (coord.). Dire, fare, partire! São Paulo: Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas; Área Didática em Língua e Literatura Italiana da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, [s. d.]. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/course/view.php?id=131 . Acesso em: 27 set. 2023. NOCCHI, S. Grammatica pratica della lingua italiana . Firenze: Alma, 2006. One World, imparare l'italiano online . Disponível em: https://oneworlditaliano.com/corsi-italiano/corso-viaggio-italia/ . Acesso em: 27 set. 2023.	

Língua italiana III	
Código	ISC0705
Pré-requisito	Língua italiana II
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Estudo de diferentes aspectos linguísticos e culturais da língua italiana, visando ao processo de comunicação oral e escrita em nível A2-B1.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BALI, M; RIZZO, G. Nuovo Espresso 2 . A2. Firenze: Alma, 2014. MARIN, T; RUGGIERI, L; MAGNELLI, S. Nuovissimo progetto italiano . Corso di lingua e civiltà italiana. Roma: Edilingua, 2019. ZIGLIO, L; RIZZO, G. Nuovo Espresso1 . A1. Firenze: Alma, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BACCIN, P. (coord.). Dire, fare, partire! São Paulo: Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas; Área Didática em Língua e Literatura Italiana da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, [s. d.]. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/course/view.php?id=131 . Acesso em: 27 set. 2023. NOCCHI, S. Grammatica pratica della lingua italiana . Firenze: Alma, 2006. One World, imparare l'italiano online . Disponível em: https://oneworlditaliano.com/corsi-italiano/corso-viaggio-italia/ . Acesso em: 27 set. 2023. TRIFONE, P.; PALERMO, M. Grammatica italiana di base . Bologna: Zanichelli, 2005	

Língua e cultura latina	
Código	ISC0640
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Introdução à língua latina em seu contexto histórico e em sua relação com a cultura contemporânea.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BELL, B. <i>Minimus</i>: conhecendo o latim. São Paulo: Filocalia, 2015.</p> <p>RONAI, P. <i>Curso básico de Latim</i>. Gradus primus. São Paulo: Cultrix, 2013.</p> <p>SANTOS SOBRINHO, J. A. <i>Latinitas</i>: leitura de textos em língua latina. v. 1 e 2. Salvador: EdUFBA, 2015.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

15.3.3 COMPONENTES CURRICULARES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	5 créditos
Modalidade	Laboratório de Práticas
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Visão crítica do fenômeno da variação mediante discussão dos jogos de poder entre comunidades linguísticas. A linguagem da geografia política dos Estados-Nações. Diversidade linguística e exclusão do outro sob a perspectiva da sociologia da linguagem. Formação do professor de língua na conscientização das políticas para escolha de norma padrão em línguas vernáculas e de uma língua franca/global/internacional.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente : a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.	
MOLLICA, M. C.; FERRAREZI JUNIOR, C. Sociolinguística, sociolinguísticas : uma introdução. São Paulo: Contexto 2016.	
ZILLES, A. M.; FARACO, C. A. (org.). Pedagogia da variação linguística : língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em Língua Materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.	
BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.	
CARNEIRO, V. L. G. Diversidade linguística: variação linguística e prática pedagógica. Entreletras , Araguaína/TO, v. 5, n. 2, p. 102-111, ago./dez. 2014.	
LEHMKUHL, I. <i>et alii</i> . Para conhecer a sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2018.	
MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.	

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: ensino de língua materna	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	5 créditos
Modalidade	Laboratório de Práticas
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Ensino de língua materna, leitura, produção escrita e oral, reflexão e análise linguística nas séries do ensino fundamental (anos finais) e médio para gêneros de diferentes esferas de circulação do discurso, entre elas a literária. Trabalho com aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do texto/discurso. Elaboração de projeto temático sobre atividades práticas relacionadas à leitura e à produção de textos e gêneros textuais e discursivos diversos.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2009.</p> <p>NEVES, M. H. M.; CONEGLIAN, A. V. L. Laboratório de ensino de gramática. São Paulo: Contexto, 2023.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. <i>et alii</i>. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>NEVES, M. H. de M. Que gramática ensinar na escola: norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>KLEIMAN, A. B. Abordagens da leitura. Scripta, v. 7, n. 14, p. 13-22, 18 mar. 2004.</p> <p>OLIVEIRA, G. R. O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.</p> <p>RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. Linguística aplicada: ensino de português. São Paulo: Contexto, 2023.</p>	

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	5 créditos
Modalidade	Laboratório de Práticas
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Multiletramentos e cibercultura: práticas e eventos de letramento(s) em diferentes meios hipertextuais, linguagens plurissígnicas e gêneros textuais. A hipermídia no contexto da convergência de mídias e da cultura digital. O perfil cognitivo do leitor ubíquo. A produção textual: autoria e escrita individual e colaborativa em ambientes digitais. Transposição e criação em meios digitais. Interatividade e intermedialidade nos processos de criação, leitura e circulação de diferentes gêneros textuais.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p> <p>ROJO, R; MOURA, E. (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COSCARELLI, C. V. Hipertextos: na teoria e na prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>GOMES, L. F. Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital. Jundiaí, Paco Editorial: 2010.</p> <p>PORTO, C.; SANTOS, E. (org.). Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EdUEPB, 2014.</p> <p>ROJO, R. (org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TIC. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>SILVA, O. S. F. Tessituras (Hiper)textuais: leitura e escrita nos cenários digitais. Salvador: Quarteto Editora, 2008.</p>	

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: elaboração de materiais didáticos	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	5 créditos
Modalidade	Laboratório de Práticas
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Análise e avaliação de materiais didáticos e conteúdos programáticos previstos para o ensino de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental (anos finais), médio e EJA. Reflexão sobre a presença das estéticas e poéticas afro-brasileiras, indígenas e de diversidade de gênero e sexualidade em livros e materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa e literatura. Preparação de atividades complementares e avaliativas a partir de livros didáticos de Linguagens. Elaboração de materiais didáticos para o ensino em Linguagens em suportes e materialidades diversas.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>LEAL, T. F.; SILVA, A. Recursos didáticos e ensino de língua portuguesa: computadores, livros... e muito mais. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.</p> <p>VAL, M. G. C., MARCUSCHI, B. Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério, 2005. p. 21-37. Coleção Educação para todos. Disponível em: pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume2_educacao_anti_racista_caminhos_abertos_pela_lei_federal_10639_2003.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.</p> <p>DI RAIMO, L. C. F. D.; CORSI, M. S.; GRECO, E. A. (org.). Propostas didáticas-pedagógicas de língua portuguesa e literatura: múltiplos olhares. Jundiaí: Paco Editorial, 2022. (ePub)</p> <p>SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (org.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EdUFBA, 2012. (e-book) Disponível em:</p>	

https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS_Repositorio.pdf.
Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA, S. P. Literatura e ensino: o estudo da literatura contemporânea no livro didático nível médio no Brasil e na Argentina. In: MELLO, C.; SEGABINAZI, D. M.; OLIVEIRA, G. R. **Literatura e ensino**: desafios contemporâneos. Guarapuava: Unicentro, 2019. p. 111-134.

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: avaliação em processos de ensino-aprendizagem	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	5 créditos
Modalidade	Laboratório de Práticas
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Os significados da avaliação em contexto escolar. Práticas de construção de percursos avaliativos: leitura, produção escrita, produção oral e análise gramatical.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>LIMA, A. L.; MARCUSCHI, B. (org.). Produção de textos em espaços escolares e não escolares. Recife: EdUFPE, 2021. Disponível em: www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/194.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.</p> <p>MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. S. (org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GERALDI, J. W; CITELLI, B. (coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MULIK, K. B; RETORTA, M. S. (org.). Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões. Campinas: Pontes, 2014.</p> <p>PAIVA, M. G. G.; BRUGALLI, M. (org.). Avaliação: novas tendências, novos paradigmas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.</p> <p>VILLAS BOAS, B. M. F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2014.</p>	

Laboratório interdisciplinar em Linguagens: teatro na sala de aula	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	5 créditos
Modalidade	Laboratório de Práticas
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>O gênero teatral em sala de aula como exercício de habilidades linguísticas de interpretação e retextualização, de leitura dramática, de expressão oral, de atenção conjunta e de estímulo à apreciação estética. Práticas, experiências e experimentações acerca do jogo cênico na escola como elementos motivadores do ensino de língua e literatura pelo viés da dramaturgia. Realização de rodas de conversa com profissionais com experiência em teatro na escola.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>PAVIS, P. Dicionário de teatro. Trad. Maria Lucia Pereira <i>et alii</i>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>SPOLIN, V. Jogos teatrais na sala de aula. Um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>TELLES, N. (org.). Pedagogia do teatro: práticas contemporâneas na sala de aula. Campinas: Papyrus, 2015.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARAÚJO, J. S. O. A cena ensina: uma proposta pedagógica para formação de professores de teatro. Tese (Doutorado em Educação), 2005, 177 f. Natal: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.</p> <p>GUINSBURG J.; FARIA J. R.; LIMA, M. A. (org.). Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>KOUDELA, I. D.; ALMEIDA JUNIOR, J. S. Léxico de pedagogia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>PRADO, D. A. O teatro brasileiro moderno. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>SERRONI, J. C. Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo. São Paulo: SESC-SP, 2013.</p>	

15.3.4 COMPONENTE CURRICULAR DE EXTENSÃO

Extensão universitária na formação de professores	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	3 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	45 horas
EMENTA	
<p>Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas na formação de professores, etnografia de uma comunidade. Integração e construção de interseções entre pesquisa, ensino e extensão na formação de professores. Apresentação de atividades práticas vinculadas a ações, projetos ou programas de extensão em curso na UFSB (divulgar para os estudantes a lista de ações, projetos e programas dos núcleos de extensão das unidades acadêmicas da UFSB). Diagnóstico e planejamento de ações, projetos com as comunidades do território.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Forproex, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.</p> <p>FORPROEX. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SEU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-eFlexibilizacao.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.</p> <p>PIMENTEL, A. Atravessando o inferno: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CARVALHO, C. R. <i>et al.</i> Contextos formativos no ensino, pesquisa e extensão universitária. Curitiba: CRV, 2015.</p> <p>QUIMELLI, Gisela Alves de Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>SANTOS, B. S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SERVA, Fernanda Mesquita. A extensão universitária e sua curricularização. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.</p>	

SILVERES, L.(org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: UNESCO/EdUNB, 2013.

15.3.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LINGUAGENS

Estágio Supervisionado em Linguagens I	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	8 créditos
Modalidade	Estágio Supervisionado
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	120h
EMENTA	
Observação, estudo e análise da caracterização, organização e gestão dos espaços escolares. Observação, estudo, sistematização e interação crítica e solidária com práticas pedagógicas que contribuam para a compreensão de processos de ensino-aprendizagem. Observação participante do ambiente escolar.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: Juarez Dayrell. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura . Belo Horizonte: EdUFMG, 1996, p. 136-161. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 84. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. FREIRE, M. Observação, registro e reflexão . Instrumentos Metodológicos I. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. GERALDI, J. W. Portos de passagem . São Paulo: Martins Fontes, 2013. GUEDES, P. C. A formação do professor de português: Que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006. PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. Estágios supervisionados na formação docente . São Paulo: Cortez, 2014. SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social . São Paulo: Contexto, 2017.	

Estágio Supervisionado em Linguagens II	
Código	
Pré-requisito	Estágio Supervisionado I em Linguagens
Creditação	8 créditos
Modalidade	Estágio Supervisionado
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	120h
EMENTA	
<p>Estudo de currículo e documentos orientadores do trabalho docente na escola. Aprofundamento da reflexão, sistematização, interação crítica e solidária com práticas pedagógicas que contribuam para a compreensão de processos de ensino-aprendizagem. Observação e coparticipação em práticas docentes no ensino fundamental (anos finais) e/ou ensino médio e/ou na Educação de Jovens e Adultos e/ou Tempo Juvenil: seleção e organização de conteúdos, metodologias, recursos didáticos, critérios e procedimentos de avaliação. Levantamento de temas para projeto de aula.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A. Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. São Paulo: Autêntica, 2007.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>GALIAN, C. V. A. Currículo e conhecimento escolar na perspectiva da educação integral. Cadernos CENPEC, vol. 6, n. 1, 2016.</p> <p>MALHEIROS, B. T. Didática geral. Rio de Janeiro: LTC, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, G. R. O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013.</p> <p>POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p>	

Estágio Supervisionado em Linguagens III	
Código	
Pré-requisito	Estágio Supervisionado I em Linguagens
Creditação	8 créditos
Modalidade	Estágio Supervisionado
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	120h
EMENTA	
<p>Concepção, planejamento e aplicação de projeto de aula que verse sobre questão teórico-metodológica do ensino de língua portuguesa ou literatura. Concepção, planejamento e aplicação de projeto de intervenção interdisciplinares ou não na escola (oficinas, eventos, ateliês etc.) que contemplem Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (e col.). Gêneros orais e escritos na Escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.</p> <p>SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>NEVES, M. H.de M.; CONEGLIAN, A. V. L. Laboratório de ensino de gramática. São Paulo: Contexto, 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ANTUNES, B. A literatura juvenil na escola. São Paulo: EdUNESP, 2019.</p> <p>BUNZEN Jr., C.; MENDONÇA, M. (org.). Português no ensino médio e a formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>MAGNANI, M. R. M. Leitura, Literatura e Escola: Sobre a Formação do Gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>	

Estágio Supervisionado em Linguagens IV	
Código	
Pré-requisito	Estágio Supervisionado II em Linguagens Estágio Supervisionado III em Linguagens
Creditação	3 créditos
Modalidade	Estágio Supervisionado
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	45h
EMENTA	
Elaboração de relatório de estágio a partir de reflexão, sistematização e análise de experiências durante o Estágio Supervisionado e do percurso de formação docente. Partilha das experiências em produções acadêmicas e/ou participação em eventos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ANDRÉ, M. E. D.A. de. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo: Papyrus, 2023.</p> <p>SILVA, J. Q. G. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. Perspectiva, [S.l.], Centro de Ciências da Educação da UFSC, v. 28, n. 2, p. 601-624, jul.-dez. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p601. Acesso em: 28 set. 2023.</p> <p>SILVA, W. R. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, [S.l.], Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, v. 13, p. 171-195, 2013.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>HOLLANDA. H. B. Ficções. In: HOLLANDA. H. B. Escolhas: uma autobiografia intelectual. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009. p. 27-32.</p> <p>PIETRI, E.; BARZOTTO, V. H. (org.). Estágio, Escrita e Formação. Campinas: Mercado de Letras, 2019.</p> <p>REZENDE. N. L. Relatório e projeto na licenciatura: a escrita como potencialização da experiência. [S. l.], Revista Linha D'água, Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da FFLCH/USP, n. 23, set. 2010. Disponível: https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37336. Acesso em: 28 set. 2023.</p> <p>RIOLFI, C. R.; BARZOTTO, V. H. A escrita de diários de campo por alunos de letras: da aula observada à produção do dado relevante. Ensayos Pedagógicos, [S.l.], División de Educología del Centro de Investigación y Docencia en Educación de la Universidad Nacional de Costa Rica, n. esp., p. 23-39, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.15359/rep.esp-20-1.1. Acesso em: 28 set. 2023.</p>	

SOUZA, E. C. **(Auto)biografias e documentação narrativa**: redes de pesquisa e formação. Salvador: EdUFBA, 2015.

15.3.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso I	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	6 créditos
Modalidade	Trabalho de Conclusão de Curso
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90h
EMENTA	
Seleção e delimitação do tema para realização de proposta de trabalho de conclusão de curso em ensino, pesquisa ou extensão. Apresentação de esboço inicial do projeto. Elaboração do projeto de investigação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas 2012. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. DURÃO, Fabio Akcelrud. Metodologia de pesquisa em literatura . São Paulo: Parábola Editorial, 2020. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa : monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de pesquisa em estudos linguísticos . São Paulo: Parábola Editorial, 2019.	

Trabalho de Conclusão de Curso II	
Código	
Pré-requisito	Trabalho de Conclusão de Curso I
Creditação	6 créditos
Modalidade	Trabalho de Conclusão de Curso
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90h
EMENTA	
Elaboração e redação final, com acompanhamento da/o orientadora/or, do trabalho de conclusão de curso. Entrega, organização de banca examinadora e leitura crítica ou defesa.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>GUSTAVII, Björn. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.). Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p>	

15.3.7. COMPONENTES CURRICULARES A SEREM DESCONTINUADOS

Código	Nome	Carga horária
ISC0081	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: abordagens no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras	90h
ISC0159	Escrita de memoriais	30h
ISC0160	Biografias languageiras: a escuta da comunidade	30h
ISC0196	Aprendizagem por projetos didáticos em Linguagens	60h
ISC0224	Questões de identidade na literatura	60h
ISC0254	Auto-etno-literaturas	60h
ISC0294	Blogs, vlogs e radioblogs	30h
ISC0374	Letramento visual na escola	60h
ISC0376	Letramento político	30h
ISC0377	Biografias languageiras: a escuta da escola	30h
ISC0422	Laboratório interdisciplinar em Linguagens: sequências didáticas	60h
ISC0431	Experiências com o texto literário	60h
ISC0433	Ensino de línguas através de HQs e charges	30h
ISC0441	Avaliação em linguagens	30h
ISC0443	Literartes	60h
ISC0509	Letramento digital e formação de professores	30h
ISC0510	Materiais digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras	30h
ISC0512	Recursos educacionais abertos	30h
ISC0513	Ensino de línguas e literatura através de música	30h
ISC0514	Linguagens e educação por tempos	30h
ISC0518	Teatro na sala de aula	30h

15.4. COMPONENTES CURRICULARES PARA OUTRAS INSTÂNCIAS UNIVERSITÁRIAS

Português para estrangeiros: básico	
Código	
Pré-requisito	Não há
Creditação	04 créditos
Modalidade	Componente Curricular de Conhecimento
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Trabalho com estruturas de complexidade pré-intermediária em língua portuguesa - ou do início do nível A2 até o início do nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). Desenvolvimento da proficiência linguístico-comunicativa, com abordagem do sistema nominal, pronominal e verbal da língua, focalizando também uso de vocabulário necessário à comunicação oral e escrita cotidiana e em contextos mais formais, através de materiais autênticos - orais escritos e multimodais - e em português brasileiro contemporâneo. Foco na sociedade brasileira contemporânea, suas diversidades regionais, étnicas e culturais e suas implicações comunicativas.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BIZON, A. C. C.; FONTÃO, E. M.; DINIZ, L. R. A. Mano a Mano: português para falantes de espanhol – Nível Básico. Abingdon: Routledge, 2020.</p> <p>BIZON, A. C. C.; FONTÃO, E. Estação Brasil: português para estrangeiros. Campinas: Átomo, 2017.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon, 2009.</p> <p>WEISS, D. B. Português para estrangeiros: curso básico. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2013/05/portuguc3aas-para-estrangeiros-iniciante-versc3a3o-2015.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.</p> <p>ZAMPIETRO, L. M. Português do Brasil como língua estrangeira – gramática. São Paulo: DISAL, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. LOMBELLO, L. C. (Orgs). O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.</p> <p>AULETE, C. Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa. São Paulo: Lexicon, 2011.</p>	

Dicionário Houais da língua portuguesa. São Paulo: Instituto Antônio Houais; Objetiva, 2009.

MENDES, E. **Saberes em português:** ensino e formação docente. Campinas: Pontes, 2008.

SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. (org.). **Língua e cultura no contexto de português como língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 2002.

16. REFERÊNCIAS

DADOS de habitantes por município. Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação Técnica do Censo Demográfico - CTD. Relação da População dos Municípios para publicação no DOU em 2023 (em cumprimento a lei complementar nº 143, de 17.07.2013, que altera o artigo 102 da lei nº 8443).

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira. **Resumo Técnico do Censo da Educação Básica 2021.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-basica-2021>. Acesso em: 04 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2022.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>. Acesso em: 04 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** Disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 05 jul. 2023.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2004.

WEFFORT, M. F. **Observação, registro e reflexão.** Instrumentos Metodológicos I. 2 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

BOURDIEU, P. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Manual de estágio.** Disponível em: https://ufsb.edu.br/progeac/images/manual_do_est%C3%A1gio_2023.pdf. Acesso em: 26 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução nº 04 de 10/03/2022 que regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA-04-Regulamenta_o_est%C3%A1gio_supervisionado_dos_cursos_de_licenciatura.pdf. Acesso em: 26 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução nº 16 de 10/03/2015 que regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-n%C2%BA-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1%C2%BA-e-2%C2%BA-ciclo-em-10_03_2015.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.